



*A Atual Reencarnação Da
Rainha Maria de Padilha*

EDSON PEREIRA DA ROCHA

A ATUAL REENCARNAÇÃO DA RAINHA MARIA DE PADILHA



Edson Pereira da Rocha

Título Original: A Atual Reencarnação da Rainha Maria de Padilha. – Edson Rocha

Para receber este livro gratuitamente basta enviar um pedido para os e-mails rainhamariadepadilha@uol.com.br ou rainhamariadepadilha@gmail.com

Caso queira comprar o livro impresso faça o seu pedido pelos sites.

http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-537495633-a-atual-reencarnaco-da-rainha-maria-de-padilha-_JM

<http://belgrado50.wix.com/maria-de-padilha>

Obra devidamente Registrada na Biblioteca Nacional do Brasil.

Capa: Carlos Eduardo Witte

Diagramação: Aleks Mijić Estevam

Revisão: David Caparelli

Ano de Publicação: **2013**

INTRODUÇÃO



O objetivo deste livro é exclusivamente, trazer luz a ignorância que arruína o desenvolvimento espiritual do Homem, fortalecendo o vínculo religioso que ele apresenta em sua consciência desde o nascimento, seja por desenvolvimento na vida atual ou reminiscências de vidas passadas.

Não podemos deixar que, o materialismo provoque uma acomodação em nosso Espírito e consequentemente nos levem a derrota em nossa luta diária neste planeta, que é levantar templos à virtude, vencer nossas paixões e cavar masmorras aos vícios.

Não queremos aqui, desenvolver grande quantidade de assuntos pertinentes no momento, mas, apenas, tratar de alguns temas, que se faz necessário, e nesta tarefa é imprescindível que seja transcrito todo um processo que teve começo, meio e será finalizado com as verdades que irão ferir algumas pessoas em seu orgulho e vaidade, passando pelo egoísmo que as fazem ver

apenas o que lhes agradam e tragam benefícios próprios e imediatos.

No Brasil há duas correntes espiritualistas (Candomblé e Umbanda) que têm algo em comum, o culto à pomba-gira, esta personagem é a mais invocada devido as suas supostas qualidades, em atender pedidos que aparentemente promovam o bem estar familiar, principalmente nas mulheres que sofrem discriminações e desrespeitos na sociedade como um todo e em seus relacionamentos amorosos.

Quanto à função dessas personagens não há o que se questionar. Este livro não tem a pretensão de avaliar se este trabalho é válido ou não, temos apenas um objetivo, que é desvendar um grande equívoco e falsidade que as pessoas cometem ou cometeram, alguns por ignorância e comodismo e outros por interesses escusos, etc.

Os erros começaram pela definição da suposta e a mais famosa pomba-gira, que deram o nome de “Maria de Padilha”. Neste livro, temos a pretensão de desmascarar toda esta falsidade, envolvendo o nome da Rainha Maria de Padilha, que viveu em sua penúltima reencarnação na Espanha, na metade do século XIII. (Hoje, ela está novamente entre nós, depois de seis séculos) E continuaram com a suposta feitiçaria atribuída a ela e suas amarrações amorosas, entre outros absurdos.

Vamos trazer à tona o desenrolar da vida desta grande mulher, que há 2500 anos aproximadamente, em sua primeira encarnação em Cárpato na Romênia, até a sua atual reencarnação no Paraguai em 1965, passando pelas suas vidas

do passado, vidas de muito amor, lutas, tragédia pessoal e social.

O tema principal será o grande trabalho que ela se dispôs a fazer na vida atual, auxiliando o próximo com orientações espirituais e curas por merecimento, e a divulgação de toda uma lógica nestes atendimentos, trazendo novidades do mundo Espiritual, que somente agora estão autorizadas pelo plano superior a sua divulgação.

Objetivando o desenvolvimento do Homem integral, com acesso a todas suas emoções e experiências boas de suas vidas passadas (intuição) e assim, viver integralmente e plenamente a sua realidade, em Espírito e verdade.

Vamos discorrer sobre a vida desta Rainha e sua intenção em desconstruir as lendas e malefícios que imperam na consciência coletiva na maioria dos seguidores da Umbanda e Candomblé, que foram e são enganados por Espíritos inferiores, que usando indevidamente de um nome famoso e emblemático, trouxeram infelicidade às pessoas, que na procura por alívios dos seus sofrimentos, acreditaram que os conselhos errados e intencionais fossem válidos e entraram num redemoinho sem volta de decepções e tristezas.

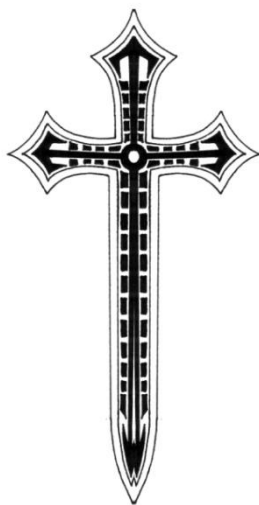
A Rainha Maria de Padilha, um Espírito iluminado, vem até nós para se redimir de um passado de erros, provocados por um amor incondicional à sua família e o desejo de vingança.

Tendo como missão, apresentar novas luzes aos necessitados de evolução espiritual e mostrar uma nova ordem das coisas. Com estudos e perseverança para o bem, podemos nos libertar e ter acesso ao nosso eu superior, onde está toda nossa história de

aprendizados e experiências do passado, nas diversas reencarnações, transferindo este patrimônio de experimentos para nossa consciência e assim, teremos total acesso as informações necessárias a nossa evolução, e isso é um grande salto em direção de uma humanidade mais justa e perfeita.

Este livro tem a ambição de libertar as pessoas da ignorância e trazê-las ao caminho da verdadeira evolução espiritual, deixando de lado o misticismo e as fantasias que envolvem esta figura e por outro lado, sedimentar nas consciências a urgência em trabalhar o desenvolvimento espiritual tão necessário para dias melhores.

“Conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará”



Que Deus nos ajude!
31/03/2013



O QUE É A REENCARNAÇÃO?

Atualmente, vários são os cientistas no mundo, que vêm realizando trabalhos de pesquisa sérios e conscienciosos nessa área, colecionando, a cada dia, inúmeros fatos e evidências extremamente sugestivos de sua realidade, o que virá em breve, e certamente dará à reencarnação a cidadania de verdade científica, comprovando e consolidando o dogma (princípio) trazido pelos Espíritos Superiores.

Para alguns, a reencarnação é um axioma, devido a sua completa explicação à vida ordinária, que sem ela, não poderíamos evidenciar a justiça divina. Outros a encaram como um dogma, mas, um dogma racional. “Dogma” no seu sentido filosófico de convicção, postulado, princípio, ancorado na razão e baseando-se no bom senso. E não com aquele sentido religioso adquirido, depois de verdade indiscutível, inquestionável, intocável, objeto de fé irracional, surda e muda.

Devemos conceituar a diferença entre a vida atual e todas as anteriores, caro leitor, nesta sua vida atual você é tão somente uma personalidade. A totalidade de suas vidas passadas, encarnado, juntamente com suas vidas no plano espiritual, deve ser conceituada de indivíduo, por conter todas as experiências, desde que foi criado, passando por milhares de anos no plano espiritual até a sua primeira experiência como encarnado e as vidas seguintes até a anterior da atual.

DEUS É JUSTO?

Sim. Todos aqueles que acreditam na existência de um ser criador de todas as coisas, admitem que ele seja perfeito e possui todas as virtudes de forma superlativa. Seria ilógico imaginar Deus sujeito às nossas imperfeições. Portanto, se Deus é perfeito, é, acima de tudo, justo. Deus não pode ser justo e cometer injustiças ao mesmo tempo!

Se existisse apenas uma vida, então Deus estaria impondo a alguns, desde o nascimento, sofrimentos terríveis, sem que os mesmos mereçam. Por que algumas pessoas já nascem defeituosas ou doentes e outras não? Seria justo que Deus fizesse pessoas sofrerem, desde o nascimento, por algo que elas não fizeram, ou pelo que outras pessoas fizeram?

Qual a explicação para as pessoas que nascem defeituosas, paráliticas, doentes, ou cegas, enquanto outras nascem perfeitas e saudáveis? Por que uma criança é perfeita e a outra, parálitica de nascença? Por que uma já nasce com esse sofrimento e a outra não?

Se houvesse apenas uma vida, e tivéssemos como objetivo atingir a chamada “salvação”. Por que então alguns nascem com mais condições para atingir esse objetivo do que outros? Uns nascem em famílias estruturadas, que lhes dá educação e bons exemplos de moral e os encaminham para o bem. Outros nascem em famílias desestruturadas, no meio à extrema miséria, sem nenhum tipo de referencial moral, às vezes vítimas, já cedo, de violência e todos os tipos de males.

E, além disso, mesmo enfrentando todas essas adversidades, tais pessoas ainda teriam que ser julgadas, após a morte, e poderiam até mesmo ser condenados à "pena eterna" pelos erros que cometeram em apenas uma vida?

Além de serem injustiçados pela sociedade, seriam injustiçados pelo próprio Deus! Como explicar o caso de pessoas que, mesmo tendo sido boas durante toda sua vida, são surpreendidas com doenças terríveis, ou ainda são vítimas de terríveis acidentes. Enquanto outras passam por toda a vida sem conhecer tal infortúnio?

Poderíamos alegar azar de uns e sorte de outros? Se nós fôssemos criados por Deus no momento do nascimento, e não existissem vidas anteriores, qual seria o critério que o Criador usaria para escolher quem seria saudável, perfeito e quem seria deficiente, etc.?

Deus determinou aos Espíritos a necessidade de encarnar para alcançar a perfeição e de colaborarem na criação.

- Deus criou leis sábias e justas que regem a harmonia de todo o Universo.

- Dentre tais leis, podemos destacar três delas: Lei da Evolução, Lei do Livre-arbítrio e Lei de Causa e Efeito.

Lei da evolução: Tudo no Universo caminha para a evolução. Seja no mundo mineral, vegetal, animal, hominal ou espiritual. Então, a maior razão de estarmos aqui neste planeta é trabalharmos em prol da evolução de nosso Espírito.

Lei do Livre-arbítrio: Deus cria os Espíritos "simples e ignorantes". E dá a todos as mesmas condições iniciais para que atinjam sua evolução. Porém, cada um tem o seu próprio livre arbítrio, ou seja, o poder de escolher quais caminhos deverá seguir. Nem Deus interfere neste direito.

Lei de Causa e Efeito: Ao fazermos nossas escolhas na vida, nós recebemos os resultados, positivos ou negativos, das mesmas. Deus não precisa em cada erro nosso, nos punir, ou em cada acerto, nos recompensar.

Nós mesmos nos punimos, através de ações erradas. A Terra é como uma grande escola, na qual os alunos podem escolher: estudar e "passar de ano". Ou então não estudar e "repetir o ano". Cada vida nossa é como um ano letivo. Até que um dia o aluno atinja tal nível evolutivo em que poderá deixar a escola, indo para escolas mais evoluídas.

Assim se explica, de forma bastante coerente, a situação de pessoas que já iniciam a vida em condições difíceis. Na verdade, elas estão colhendo os frutos de ações erradas cometidas em outras vidas. Porém, Deus, em sua infinita misericórdia, ao invés de condená-los ao fogo eterno do inferno, lhes dá sempre uma nova chance. Vivenciamos agora o resultado de tudo aquilo que fomos, em nossas vidas passadas.

Aliás, nossa vida atual é a chance que temos para pagarmos qualquer mal que tenhamos feito e reparar os mesmos, até que venhamos a atingir um grau de perfeição e pureza espiritual em que não precisaremos mais reencarnar na Terra e continuarmos nossa evolução em planos espirituais mais elevados. Nem todos os Espíritos nasceram primeiramente neste planeta e sim, em outros e com a evolução adquirida, foram enviados aqui, na missão de auxiliar a evolução da humanidade. Desta forma, no Universo temos emigração e imigração de Espíritos.



CRIAÇÃO DO UNIVERSO

Há necessidade de discorrermos sobre o conhecimento científico atual, a propósito da origem do Universo e o seu desenvolvimento até os dias de hoje, passando pelas informações que temos do Plano Superior, em concordância em alguns aspectos com a astrofísica. Na tentativa de explicar que, apesar de não haver similitude nos termos utilizados, os conceitos são os mesmos.

A ciência nos diz que, teoricamente o Universo têm 13.7 bilhões de anos e isso está condicionado aos equipamentos que o

homem tem para aferir estes números. Existem bilhões de galáxias e estas contêm bilhões de estrelas e a maioria destas estrelas têm planetas orbitando-as. Dito isto, podemos afirmar que há trilhões de planetas existentes no Universo e seria excesso de orgulho imaginar que somente o planeta Terra tem vida inteligente.

Nossa galáxia (Via-Láctea) tem um diâmetro calculado de cem mil anos-luz e uma altura de trinta mil anos-luz, nosso sistema solar está aproximadamente há 21 anos-luz do centro da galáxia, que contêm aproximadamente 200 bilhões de estrelas, existe um buraco negro central que recebeu o nome de Sagitarius A*, sua massa foi estimada em aproximadamente quatro milhões de vezes a massa do Sol e sua única função é desintegrar a matéria a nível subatômico, separando o principio espiritual do principio material e lança-los no Universo. O Sol é a única estrela que se localiza no centro do nosso sistema, compreende mais de 99% da massa do sistema. Composto principalmente de hidrogênio e hélio. O Sol gera sua energia a partir da fusão nuclear. Os quatro primeiros planetas são chamados de planetas telúricos, Mercúrio, Vênus, Terra e Marte por terem sua superfície sólida e rochosa. Destes, a Terra é o único conhecido, que abriga a vida como conhecemos.

Além da órbita de Marte, existe uma região povoada com diversos corpos menores que formam o Cinturão de Asteroides. Logo a seguir estão os planetas gigantes gasosos, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno dos quais o mais massivo é Júpiter, que possui dezenas de satélites naturais com características peculiares. Além da órbita de Netuno, o último planeta, encontra-se outra região povoada por incontáveis corpos menores, chamada de Cinturão de Kuiper, onde estão quatro planetas anões. Acredita-se, ainda, que em uma área muito mais

afastada existem inúmeras "pedras de gelo" chamado de Nuvem de Oort, que seria uma das origens dos cometas. No Universo temos 4% de matéria, 23% de matéria escura e 73% de energia escura.

Estas informações são necessárias, para demonstrar a dimensão do Universo no sentido Espiritual. A criação do Universo tem sua origem na vontade do Criador, primeiro foi criado o princípio espiritual e o princípio material e a ligação entre os dois é possível graças ao fluído universal que permeia todo o Universo. De forma simples, podemos dizer que o princípio espiritual está contido no princípio material e sua manipulação é através deste fluído. Dito isto, a matéria como a conhecemos representa os 4% do Universo, a matéria escura (23%) sendo a junção dos dois princípios, material e espiritual, e a energia escura (73%) que é o fluído universal.

Um enigma que sempre desconcertou a ciência é a gravidade, que é o que mantém a matéria unida. Sabe-se o efeito da gravidade, mas não a sua causa! A gravidade é a força de vontade que o ser inteligente imprime em sua criação, para aglutinar a matéria e só poderá ser desfeita por um ser igual ou superior na hierarquia espiritual. Todos os seres inteligentes do Universo são cocriadores de Deus, alguns mais evoluídos do que outros, assim, há os criadores das galáxias, sistemas estelares, com seus planetas, etc.

Temos o ser inteligente responsável pelo nosso Sol e outros pelos planetas. O planeta Terra tem como criador responsável, Jesus e através dele, temos toda uma hierarquia que desenvolve e cuida do nosso planeta, que foi criado há aproximadamente 4.5 bilhões de anos, havendo toda sua evolução mineral, vegetal,

animal até o advento dos primeiros Espíritos simples e ignorantes, saídos das mãos do Criador.

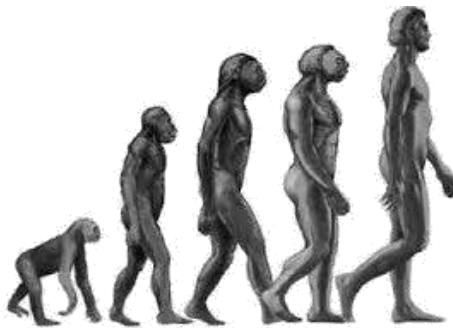
Os primeiros seres, que foram evoluindo até os seus corpos comportarem um Espírito simples e ignorante, saíram da ramificação dos primatas, tendo a denominação de *Australopithecus*. Há dois milhões de anos, surge o gênero *Homo habilis* na África oriental, com ele, começa-se a usar ferramentas de pedra (começando o Paleolítico), a carne passa a ser mais importante em sua dieta. Mas, não eram apenas caçadores, pois também eram necrófagos e herbívoros.

Havia outras espécies como o *Homo rudolfensis* que tinha um cérebro maior e era bípede e existiu durante a mesma época que o *Homo habilis*. Há um milhão e oitocentos mil anos, surgiu o *Homo erectus* de constituição forte, com um cérebro maior (810–1250 cm cúbicos), rosto largo, sendo o primeiro hominídeo a sair de África, existindo na África, Ásia e Europa, há 500 mil anos foi o primeiro a usar o fogo e há 300 mil anos já tinham estratégias elaboradas de caça a mamíferos corpulentos.

A origem dos *Homo Sapiens* é bastante discutida, mas a maioria dos cientistas apoia a teoria da Eva Mitocondrial. A teoria considera que houve uma segunda espécie de *Homo*, desta vez homens modernos, há cerca de duzentos mil anos, e que todos os seres humanos descendem de um grupo muito reduzido de mulheres desta época. É neste grupo, o de homens modernos, que começaram encarnar os primeiros Espíritos simples e ignorantes no planeta Terra.

Os primeiros fósseis totalmente humanos foram encontrados na Etiópia, com aproximadamente 160 mil anos. Há 50 mil anos,

aproximadamente, o Homem moderno saiu da África e rumou para o norte e povoou toda a Terra.



A ORIGEM DO HOMEM

Hoje a ciência tem provas inquestionáveis sobre a origem do homem. Antes, o que era apenas uma teoria desenvolvida por Sir Charles Darwin, tornou-se uma realidade, sendo provado que houve um ancestral comum entre o hominídeo e o primata, este hominídeo evoluiu até o homem moderno e tendo este homem se originado da Eva Mitocondrial, a grande mãe de todos os humanos!

“O DNA mitocondrial é transmitido às gerações seguintes pela chamada herança citoplasmática, exclusiva nas mulheres, formando assim, uma matrilinearidade. Ele favorece a investigação da evolução da espécie, pois sua integridade genética é totalmente mantida”. Isto não significa que ela foi a única mulher existente em sua época, mas, foi a única que produziu uma linhagem direta de descendentes por linha feminina que persiste até a presente data.

Outras espécies, como o *Homo erectus* e os Neandertais, saíram antes da África, mas todos foram extintos depois da chegada dos humanos modernos às suas áreas. Estudos indicam que o cruzamento entre o homem moderno e outras espécies humanas provavelmente não ocorreu ou se ocorreu, não foi numa escala capaz de deixar descendentes vivos. O homem moderno surgiu na África Subsaariana e deixando o continente há cerca de 50 mil anos. Eles substituíram as outras espécies que viviam na Europa e na Ásia naquele período, e deram início a sua longa jornada rumo a Ásia, Austrália, Europa e finalmente as Américas. Esta conclusão é de um novo e amplo estudo publicado na revista científica “Nature”, que sepulta de vez a teoria das origens múltiplas da Humanidade. Hoje só existe uma raça! A humana.

Estas são algumas informações da antropobiologia, que servem para ilustrar o que Maria de Padilha nos informa, sobre as mudanças que houve no passado na elaboração do corpo do animal e sua evolução até os corpos humanos. Há milhares de anos nasceu uma mulher, sendo um Espírito primitivo, porém, evoluído, tinha a missão de trazer uma nova linhagem que receberiam os primeiros Espíritos simples e ignorantes no planeta e teve como resultado a humanidade de hoje. Para esta mulher, poderíamos dar o nome simbólico de Eva, ela teve seis

filhas e cada filha deu prosseguimento à nova humanidade gerando filhos e filhas. Levou aproximadamente 150 anos até esta nova geração ficar pronta e se deslocar para o norte se expandindo por toda a Terra.

Essa Eva primordial tinha o perísprito mais desenvolvido, devido sua evolução espiritual e por consequência o seu corpo material, trazendo mudanças sutis necessárias para receber os primeiros Espíritos simples e ignorantes saídos das mãos do Criador para povoar este planeta. Estes corpos mais evoluídos e os seus Espíritos iniciando sua caminhada para evolução e em sintonia com o desejo de exploração, fez com que saíssem do seu habitat natural e fossem viajar em direção ao norte, sofrendo o revés da natureza implacável pelo caminho. Muitos desistiram, outros morreram, mas, somente os mais adaptados conseguiram e dominaram o mundo! E hoje, são vitoriosos os que saíram da África! Filhos da mãe Eva! Um Espírito evoluído que gerou até agora sete bilhões de seres!

Hoje, a história se repete, Maria de Padilha nos traz notícia do mundo Espiritual, de que é chegado o tempo em que nossos Espíritos serão libertados da escravidão da consciência, onde estão nossas experiências atuais. Esta irá se fundir com o nosso subconsciente, trazendo-nos nossas experiências positivas do passado, para o bem de todos (intuição), e assim, evoluirmos mais depressa de forma eficiente. Tornando-nos mais amorosos com os nossos semelhantes, não por imposição religiosa e sim, por compreendermos de forma integral o benefício que isso trará a todos e a destinação desta posse para nossa evolução espiritual.

A princípio a Rainha Maria de Padilha selecionará seis mulheres aptas para o desbloqueio do subconsciente, e cada uma delas,

debloqueará seis homens ou mulheres e assim por diante, indefinidamente. Em pouco tempo, se espalhará este benefício, trazendo uma nova consciência da realidade e cada um poderá ser útil em sua família, comunidade, etc. espargindo benefícios espirituais e materiais, curando o corpo e o Espírito daqueles que procuram alívios para suas dores.



MUDANÇA PERISPIRITUAL NOS CHAKRAS CORONÁRIO E FRONTAL

Do ponto de vista dos hindus, a glândula pineal ou epífise é um órgão essencial do organismo humano, sendo um sensor capaz de ver o mundo espiritual e de coligá-lo com a estrutura biológica, vive o dualismo espírito-matéria captando o magnetismo externo.

O filósofo e matemático francês René Descartes, em Carta a Mersenne, de 1640, afirma que "existiria no cérebro uma glândula que seria o local onde a alma se fixaria mais intensamente". A glândula pineal converte ondas eletromagnéticas em estímulos neuroquímicos. Quem provou isso foram os cientistas Vollrath e Semm, em artigos publicados na revista científica "Nature", de 1988.

Essa glândula está situada no centro do cérebro, entre os dois hemisférios. No embrião, a pineal começa a se formar como um verdadeiro olho e depois se degenera. Já está demonstrada que a glândula é sensível a luz, por conter fotorreceptores iguais aos presentes na retina dos olhos.

Ela é um órgão cronobiológico, um relógio interno que capta as radiações do Sol e da Lua e dá ao organismo a referência de horário. Têm em sua constituição, cristais de apatita, estes cristais vibram conforme as ondas eletromagnéticas os atingem, eles são diamagnéticos.

Não existe uma glândula pineal igual à outra, grandes ou pequenas, ela está mergulhada no terceiro ventrículo no líquido cefálio raquidiano tendo o mesmo formato de um cérebro com circunvoluções, sofre pressão dos vasos comunicantes e é recoberto por tecido conjuntivo que formam espécies de "casulos".

Uma criança pode ter estes cristais na pineal em grande quantidade, enquanto um adulto pode não tê-los.

Quando um adulto tem muito destes cristais na pineal, ele tem mais facilidade de sequestrar o campo eletromagnético, esse campo chega num cristal, sendo repellido e rebatido pelos outros cristais, e este indivíduo então apresenta mais facilidade no

fenômeno da incorporação, coligando o campo com as informações do universo mental de outrem.

Observa-se que quando o indivíduo tem muita facilidade de desdobramento, ele não apresenta estes cristais.

A interferência espiritual se dá unicamente pelo campo eletromagnético

Maria de Padilha explica-nos que este órgão, além das funções físicas, é o receptor e transmissor do mundo espiritual, isso em conjunto com os chakras frontal e coronário.

O coronário representa o subconsciente com experiências desta vida e das vidas passadas e o frontal o consciente. São exatamente estes dois chakras que serão unificados no sentido duplo, ou seja, haverá troca de informações entre o frontal e o coronário simultaneamente, hoje a comunicação se dá unicamente no sentido do coronário para o frontal.

Maria de Padilha moldará ligações definitivas no perísprito, criando um elo entre a consciência e a subconsciência e consequentemente facilitando o contato com o mundo espiritual de forma dinâmica. Isso será feito, manipulando elementos espirituais, ectoplasma e fluídos da natureza, criando as conexões necessárias. Sendo este processo permanente e estável. Diferentemente dos resultados obtidos através da meditação, que são temporários e perigosos, devido à necessária fragilização do corpo.

QUEM PODERÁ OBTER ESTES BENEFÍCIOS

Todos podem participar e serem beneficiados, tanto homens como mulheres, a partir dos doze anos. Deverão passar por

uma avaliação e o único obstáculo é o nível de evolução espiritual em que cada um está. Todos devem estar em um nível que possibilitem a conexão do chacra frontal com o coronário.

Dentre os aprovados, teremos os que têm a possibilidade de serem trabalhadores em curas e assistências diversas ao próximo (médium ostensivo), estes deverão participar ativamente dos estudos para assimilarem todas as informações dadas por Maria de Padilha e suas auxiliares, sobre diversos serviços e métodos de curas, utilizando energias, ervas medicinais e procedimentos em equilibrar energeticamente os doentes do corpo físico e espiritual. Este processo se dará pela transferência em blocos de conhecimentos de Espírito para Espírito (o que em informática se conhece por upload). Dependendo da capacidade de cada um e sua firmeza no objetivo, este processo poderá ser finalizado em aproximadamente cinco anos, um dia por semana. Além disso, todos estarão aptos em libertar os subconscientes de outras pessoas e proliferar estes conhecimentos, através do mesmo modelo aplicado por Maria de Padilha.

Outros que não vão trabalhar estes conhecimentos e que apenas querem obter os benefícios em fazer a vinculação dos chakras e assim, fazer a junção entre a consciência atual com os conhecimentos de vidas passadas (intuição), poderão alcançar este objetivo em aproximadamente um ano. Tudo dependendo da evolução espiritual que cada um traz quando reencarna. Partindo do tempo mínimo necessário, cada um, poderá obter o resultado em mais ou menos tempo. O resultado final estará atrelado às condições dos corpos físico e Espiritual.

O QUE É POMBA-GIRA?

Não existem definições coerentes em relação às pombas-gira, alguns dizem ser exu feminino, na missão de tratar de assuntos relacionados com o terreno, por ser mais material, e assim, nos trabalhos em que envolvam soluções imediatistas, são estas personagens que atuam. O termo tem diversas origens e algumas são lendas, portanto, pode-se dizer que na década de 1930 foi desenvolvida e sedimentada a figura da pomba-gira na Umbanda. Dentro da Umbanda, o nome pomba-gira pode ser traduzido como mensageira dos caminhos à Esquerda. “pomba” é um pássaro que já foi usado como correio (pombos-correio); e “gira” expressa a ideia de movimento, caminhada, deslocamento etc. Como essas Personagens atuam na Esquerda, vem o significado de mensageira dos caminhos à Esquerda.

Logo no início da religião da Umbanda, as primeiras entidades que se apresentaram foram os caboclos, os pretos velhos e as crianças. Em seguida vieram os exus, que chegaram trazendo personagens companheiras, as quais se identificavam como pomba-gira. Assim como exu é um guardião e protetor na esquerda, pomba-gira também é uma guardiã protetora, atuante na esquerda da Umbanda. Ela se apresentou como par natural de exu e por esse motivo, no início das suas manifestações, se pensava que pomba-gira fosse “mulher de exu” e até “mãe de exu mirim”.

Há registros de que personagens com características semelhantes já se manifestavam no Brasil antes do advento da Umbanda. O pesquisador João do Rio, no livro “As religiões do Rio”, relata casos dessas manifestações nas chamadas “macumbas” cariocas.

No candomblé há uma referência na provável origem do nome pomba-gira, uma divindade da cultura Bantu, os povos Bantu

(ou Bantos) ocupavam a região de Angola, Congo, Cabinda, que ficava ao lado do território do povo sudanês, este correspondente aos Nagôs e Jejes. Entre os Bantos, predomina a cultura Angola, na qual o idioma mais falado é o Kimbundu (ou Kimbundo). Dentro dessa cultura Angola de língua Kimbundu, as Divindades são chamadas Inkices e entre elas há uma Divindade “Bombo Gila” ou “Bombo Njila” ou “Pambu Njila”, que é o Senhor ou Guardião dos caminhos e das encruzilhadas. Dessa designação pode ter derivado o nome pomba-gira. Outros estudiosos afirmam que o nome pomba-gira deriva de “Bombogira” (ou “Bombo Djiro”), Divindade da Cultura Angola que recebia oferendas nas encruzilhadas e caminhos e que às vezes era identificada como feminina e outras, masculina. Na cultura Nagô-Iorubá, de onde vem o culto aos Orixás, não existe um Orixá pomba-gira (divindade) e nem uma personagem pomba-gira.

Justamente num período que coincide com os movimentos pela libertação feminina, as pombas-gira vieram com mais força na Umbanda, trazendo o protótipo da mulher forte, destemida, segura de si, sensual (mas não vulgar!), mostrando a força do poder feminino. Ao mesmo tempo, mostravam-se boas ouvintes e conselheiras. Envolveres, conseguiam fazer com que as pessoas lhes contassem seus problemas mais particulares e suas inseguranças, para então auxiliá-las. Com isso, as pombas-gira trouxeram um novo padrão de valor feminino para a sociedade, ajudando muitas mulheres a conquistarem autoconfiança e a recuperarem sua autoestima; e, indiretamente, auxiliavam a promover uma transformação do olhar masculino e de toda a sociedade para com as mulheres.

Há duas espécies de pomba-gira, sendo uma, a personagem que incorpora no médium, em sua maioria mulheres e em poucos

casos homens, estas personagens nunca encarnaram e, portanto nunca tiveram filhos. E, outra que é apenas a manifestação do próprio Espírito do médium que se comunica através do acesso as lembranças de vidas passadas (sonambulismo). Em alguns casos, são mulheres que tiveram vidas difíceis e sofridas. Neste caso é errôneo afirmar que se trata de uma pomba-gira, mas, é esse conceito que se figura no momento e será desconstruído mais adiante.

Nos dois casos, estes Espíritos em suas primeiras comunicações se apresentam com nomes que são sugeridos pelos responsáveis pelos Centros (gurus, pais de santo, etc.) ou a própria se autodenomina. Desta forma, temos em sua maioria, a presença de nomes que fogem da realidade, mas que tem aceitação e respeito no Centro e nos consulentes que as procuram, além de favorecer o Espírito em suas exigências, muitas vezes descabidas.

Em relação às pombas gira, há um nome que é comum e muito respeitado, trata-se da Rainha Maria de Padilha que nasceu em Portugal e foi à primeira esposa de Dom Pedro I de Cstela (o cruel). Este livro tem o objetivo de desconstruir este imenso engano intencional e oportunista, pelo fato deste nome dar aos Espíritos notoriedades e respeitabilidade, em função das lendas e histórias contidas na personagem “Maria de Padilha”.

Na realidade, a Rainha Maria de Padilha nunca foi uma pomba-gira, ela é um Espírito em evolução, que no momento está muito acima da maioria dos Espíritos encarnados e desencarnados deste planeta. Hoje, ela está reencarnada e preparada para ir além do que já fez no passado e nos instruir, através de um trabalho inovador e relevante. Revelando o conhecimento e a possibilidade da humanidade em aprender e compreender, o

caminho para a libertação do Espírito integral e assim, fundir a consciência atual com as experiências contidas em todas as suas reencarnações passadas, formando uma só identidade, com todas as informações adquiridas e usá-las em benefícios de todos.

Esse caminho é um atalho que só poderia ser adquirido com a ajuda de quem está liberto e uma vez adquirido esta liberdade, poderá auxiliar outras pessoas a se libertar, e assim sucessivamente. Portanto, o resultado será que, a cada dia que passa mais e mais pessoas em condições de se desenvolverem espiritualmente, se livrarão da ignorância, que de outra forma levaria muito tempo em estudos e técnicas para adquirir o mesmo objetivo.



A HISTÓRIA DA RAINHA MARIA DE PADILHA

Há necessidade de explicar que, para o Espírito reencarnado ou não, as lembranças são precárias e quando há algo marcante é possível lembrar com maior clareza, assim como não nos lembramos de todos os detalhes de nossa infância ou até do que fizemos ontem, assim também, é com os fatos ordinários de nossas vidas no passado, só o que é vivenciado com amor é introjetado no Espírito de forma permanente e estará presente em todas as vidas posteriores, o resto fica levemente gravado em nosso Espírito, sendo em alguns casos, difícil o seu acesso.

A primeira encarnação de um Espírito primitivo

Quando Deus cria um Espírito, ele sempre será simples e ignorante, ou seja, sem conhecimentos, nem consciência do bem e do mal, porém, aptos para adquirir o que lhes falta, além de desfrutar do livre arbítrio, podendo escolher por si mesmo o bem ou o mal. Bem entendido isto, passamos a explicação dos primeiros passos dados pelo recém-criado Espírito. Antes de encarnar pela primeira vez. O Espírito começa a aprender as primeiras lições no plano espiritual, esse período de mais ou menos tempo, geralmente milhares de anos, está atrelado ao seu livre arbítrio.

Ele está em sua origem, num estado de nulidade moral e intelectual, como a criança que acaba de nascer. Se ele não fez o mal, não fez o bem, não é nem feliz nem infeliz, age sem consciência e sem responsabilidade, uma vez que nada tem, nada pode perder e não pode retrogradar. A sua responsabilidade começa no momento em que desenvolve nele o livre arbítrio, seu estado primitivo é um estado de inocência inteligente e racional, por consequência, o mal que faz mais tarde,

infringindo as leis de Deus, abusando das faculdades que lhes foram dadas e desenvolvidas, não é um retorno do bem ao mal, mas a consequência do mau caminho em que se empenhou.

A Rainha Maria de Padilha ficou milhares de anos no plano Espiritual, até se decidir encarnar pela primeira vez como um Espírito primitivo, isso é possível devido ao seu livre arbítrio, que lhe dá a opção de vir quando acreditar ser o momento, isso não quer dizer que o Espírito não evolua no plano espiritual, lá é possível se desenvolver em diversos aspectos. E assim, começa a história desta grande mulher que já tinha alguma evolução antes de sua primeira oportunidade no planeta Terra.

Primeira Encarnação da Rainha Maria de Padilha

A história da Rainha Maria de Padilha neste planeta começa aproximadamente há 2500 anos, na região em que hoje tem o nome de Transilvânia, Romênia, na Europa. Esta região tem uma cadeia de montanhas denominada Cárpatos, com extensão de 1500 km. Só na região da Romênia são 930 km. Na época, a população era pequena e com o sentido de aldeia, cada família se abrigava nas centenas de cavernas naturais nestas montanhas. Cada família estava longe uma das outras e assim a população era pequena em uma região extensa.

Eles se comunicavam de forma precária e em muitas situações através da mimica e utilizavam das experiências adquiridas no grupo familiar. Utilizavam de peles de animais como roupas, se alimentavam basicamente de frutas e animais, que eram caçados com instrumentos rudimentares. Não havia plantações. As cavernas eram ajustadas para melhor atender aos seus habitantes, suas camas eram confeccionados com madeiras e em cima capins secos cobertos com peles de animais.

Os casamentos eram de comum acordo, não sendo impostos pelos pais e sim pelas afinidades, através de olhares entre os pretendentes mais próximos. Quando havia interesse entre um casal, procuravam uma caverna e melhoravam-na dentro do possível indo habitá-la e viver de uma forma relativamente isolada. O homem saía para caçar e a mulher cuidava da caverna e os preparativo para alimentação, cuidando dos filhos se os tivesse. Este povo era feliz e não tinham maldades.

Neste lugar deu-se a primeira encarnação da Rainha Maria de Padilha, era uma jovem de aproximadamente dezessete anos quando casou, foi morar em uma caverna próxima a da sua família, seu esposo tinha trinta anos e alguns anos depois ela ficou grávida e quando sua gravidez estava próxima do fim e a qualquer momento poderia dar a luz, aconteceu que, em dado dia, seu esposo saiu para caçar e Maria de Padilha entrou em trabalho de parto, naquela época as mulheres tinham seus filhos quase sempre sozinhas e Safira (este era o seu nome) teve problemas no parto e quando sua criança nasceu ela percebeu que era uma linda menina e em pouco tempo veio a falecer e quando o seu esposo chegou, ela já estava morta com a menina ao seu lado. A família ofereceu uma nova esposa, mas ele não aceitou. Sua filha, como era comum nesta pequena sociedade, ficou com a família de Safira. Passado pouco mais de um ano, o seu esposo morreu de tristeza.

Maria de Padilha informa que nesta caverna, seu marido fez diversas modificações e adaptações para melhorá-la e deixa-la confortável, ele tinha habilidades impar, criava utensílios e talhava nas paredes. Em uma das paredes ele talhou uma imagem de sua amada e encrustou em sua mão esquerda uma pedra preciosa “safira” na cor branca amarelada, na intenção de nos dizer que esta mulher tinha este nome. Disse também, que

em breve arqueólogos que trabalham em pesquisas no local, descobrirão esta caverna e será divulgado pela mídia e assim, será provado o que ela está revelando. Esta é a primeira prova e haverá outras, porém, no momento temos apenas esta na primeira encarnação e outra na sua décima terceira reencarnação, ocorrida na Espanha no século XIII.

Segunda reencarnação

A Rainha Maria de Padilha viria reencarnar pela segunda vez, aproximadamente no ano 133 a. C. na região denominada hoje Alemanha. Os germanos habitavam além do Reno e diferiam dos romanos em vários aspectos. Não conheciam estados, nem cidades, segundo o modelo romano, mas comunidades, povoado, tribo, clã, família. Dedicavam-se à caça e aos combates, viviam da criação e da agricultura, adoravam essencialmente a natureza e suas forças, mas não possuíam colégios sacerdotais.

Os primeiros contatos entre Roma e o mundo germânico ocorreram no final do século II a. C. pressionado por acidentes ambientais, dois grupos germânicos para o sul, ameaçou seriamente as fronteiras do mundo latino e infligiu pesadas derrotas as legiões romanas, no norte da Itália. Coube um general Caio Mário, que anteriormente já se notabilizara por suas campanhas vitoriosas sobre o rei Jugurta, a missão de enfrentar os invasores. As formas por ele introduzidas no exército romano e à sua experiência militar, venceu os teutões em Aquae Sextiae (102 a. C.) e os cimbros em Vercellae (101 a. C.),

Havia uma aldeia pequena e afastada das que participavam de guerras e invasões, onde a vida era simples e poucas vezes havia

atritos com as aldeias vizinhas e quando as haviam, eram resolvidos da melhor forma possível sem o derramamento de sangue. Maria de Padilha casou-se e seu esposo se tornou chefe da aldeia e cuidava para que não houvesse problemas e os conflitos eram resolvidos com sabedoria e ela auxiliava todas as mulheres da aldeia no que fosse preciso. Em alguns momentos era necessário reunir todos e saírem para outro local, geralmente próximo a rios para facilitar a vida, em outras circunstancias refugiavam-se nas montanhas até o perigo passar.

A vida se dividia em domesticar e criar animais, fazer pequenas plantações e caçar. As roupas eram de pele de animais, principalmente de lobos, as casas eram de pedras com barro e algumas de madeiras e todas cobertas com capim seco.

As armas utilizadas para defesa eram lanças feitas de madeira dura. Apesar de conhecidas somente em regiões mais desenvolvidas, onde havia a fundição de metais, apenas alguns defensores da aldeia tinham espadas e lanças. Aproximadamente no ano 101 a. C. Maria de Padilha tinha um filho de treze anos e estava grávida, este filho saiu para caçar e a aldeia foi invadida e saqueada pelos romanos, com suas espadas e lanças. Não houve tempo em se refugiar nas montanhas e toda a aldeia foi massacrada e poucos sobreviveram. Maria de Padilha e seu esposo foram capturados, ela foi violentada e degolada na frente do marido, que estava seguro por vários homens e depois ele foi degolado e esquartejado. Este foi um crime cruel que prejudicou Maria de Padilha por várias vidas, desenvolvendo uma sede de vingança, pela sua morte, o da criança em seu ventre e esposo.

Seu filho, retornando a aldeia e vendo toda aquela atrocidade, recuperou a espada de seu pai, jurando vingar-se de toda aquela

crueledade que foi feita a eles. Quando morreu, Maria de Padilha não deixou imediatamente este mundo, ficando em Espírito, próximo ao filho, acompanhando o seu desenvolvimento até a sua vingança ser completada, quando anos mais tarde ele encontrou o mesmo romano em uma das lutas e o degolou, vingando a morte de todos.

Terceira reencarnação

A terceira reencarnação ocorreu próximo ao ano 60 a.C. no Egito, numa família nobre, Maria de Padilha casou-se com um guerreiro, tendo um filho também guerreiro. Foi contemporânea da Rainha Cleópatra que nasceu em 69 a. C. e morreu em 30 a.C.. Era uma vida de sofrimentos devido aos acontecimentos da época, guerras e a dominação relativamente pacífica dos Romanos sobre o Egito. Maria de Padilha morreu no ano 20 a.C., seu marido tinha morrido poucos anos antes.

Quarta reencarnação

A quarta reencarnação da Maria de Padilha se deu na Índia, fronteira com a China, nasceu aproximadamente no ano 13 d.C., em uma família nobre e teve um filho, que seguiu a carreira sacerdotal no Budismo, casou-se com um comerciante de especiarias e viveu pouco. Na região havia guerras regionais frequentes. Morreu em 49 d.C.

Quinta reencarnação

Na quinta reencarnação Maria de Padilha nasceu na fronteira da Síria com Israel, aproximadamente no ano 85 d. C. e morreu aproximadamente no ano 122 d. C. casou-se com 19 anos, tendo

um filho, seu marido morreu antes. A Síria (Syria, em latim) tornou-se província do Império Romano quando o então pró-consul Pompeu anexou o seu território, em 64 a. C. País árabe do Sudoeste Asiático. Faz fronteira com o Líbano e o Mar Mediterrâneo a oeste, Israel no sudoeste, Jordânia no sul, Iraque a leste, e Turquia no norte. Era uma província imperial que abrangia grande parte do antigo território do Império Selêucida da Síria. A partir de 6 d.C., o governador da Síria dispunha também de jurisdição parcial sobre a Judéia. A capital da província e a terceira maior cidade do Império Romano era Antioquia, junto ao rio Orontes.

Sexta reencarnação

Na sexta reencarnação Maria de Padilha nasceu em Roma no ano 195 d.C. e morreu em 239 d. C., teve um filho que seguiu a carreira militar sendo um centurião como o Pai. Era de uma família nobre e se converteu ao cristianismo, sofrendo perseguições, principalmente depois da morte do esposo. Fazia uso de sua influência para defender os cristãos da tirania dos romanos.

A vida em Roma, na dinastia dos Severos (193-235), tinha na fragilidade na economia, a desigualdade social, a corrupção do sistema e a politização do Exército começam a abalar o Império. Com o fim da expansão territorial, o número de escravos diminui, afetando diretamente a produção agrícola e o comércio. O Império, que vivia basicamente dos tributos cobrados, é obrigado a emitir moeda, desencadeando um processo inflacionário. A redução do contingente militar facilita ainda mais a penetração de povos bárbaros. A crise é acentuada pela popularização do cristianismo, combatido pelos romanos por ser monoteísta, negar a escravidão e o caráter divino do imperador.

EXPLICAÇÃO SOBRE OS SETE FILHOS DA RAINHA MARIA DE PADILHA

Estas são as seis vidas em que a Rainha Maria de Padilha esteve casada comigo e nós fomos felizes em todas elas, éramos guerreiros e defendíamos sempre o que era justo e a todos os necessitados dentro de nossas possibilidades. Em várias vidas, morremos defendendo o direito de cada um, sendo essa à predominância de nossa evolução Espiritual.

Para compreensão e explicação dos fatos que ocorreram, ocorrem e ocorrerão na vida atual (2014), devemos esclarecer a origem dos filhos em todas estas vidas e o renascimento deles na vida atual. Sendo na vida atual o encontro de todos os envolvidos nas seis vidas passadas, relacionadas acima.

Maria de Padilha após as seis reencarnações, teve diversos filhos, foram filhos com alguma ligação com o passado imediato ou não. Um filho pode ter sido um irmão, mãe, pai ou mesmo um amigo do passado que vem nos auxiliar em nossa evolução, ou são ajustes emocionais que devem ser resolvidos.

Mas, há outra situação em que os filhos são trazidos para este planeta em sua primeira encarnação, sendo designadas para mães especiais e evoluídas, na missão de preparara-los, no difícil aprendizado na luta pelo bem e o certo, desenvolvendo a moral e a ética (Imperativo categórico - Immanuel Kant). Esses filhos não trazem erros do passado, pois são Espíritos primitivos e são puros, no sentido de maldade, aos poucos podem errar dependendo de seu livre arbítrio e circunstâncias, sofrendo ou sendo felizes dependendo de seus atos.

Há uma ligação de amor eterno entre Maria de Padilha, seu esposo e estes sete filhos, desta forma podemos afirmar que,

apesar de, em outras vidas a Rainha Maria de Padilha ter tido diversos filhos e maridos, nenhum deles tiveram importância e amor incondicional, por serem filhos e maridos para reajustes do passado e assim, não havendo lembrança ou tendo qualquer importância amorosa nestes relacionamentos. Concluindo, pode-se dizer que a Padilha só foi feliz com os filhos e seu esposo somente nas seis primeiras vidas!

Hoje (2014) R.V.R., sendo a reencarnação da Rainha Maria de Padilha, teve nesta vida os cinco filhos do passado, sendo uma menina e quatro meninos, seu atual esposo que é o mesmo das seis primeiras vidas, tem um filho que é o sexto filho (este é o que nasceu na Índia e que seguiu a carreira sacerdotal no budismo). Um dos filhos da R.V.R. faleceu aos treze anos em decorrência de um acidente, este filho já reencarnou em 2013, através do seu filho mais velho, ele veio com as mesmas características físicas e psicológicas do passado. A criança que foi morta com Maria de Padilha na segunda reencarnação na Alemanha é uma Erê (*) que está entre nós.

(*) um Erê pode ser um filho que não completou sua primeira encarnação no planeta Terra, sendo puro, no sentido de maldade, tem sua evolução na vida espiritual, e somente nestas condições pode se manifestar através da incorporação, na atualidade, por seu livre arbítrio, somente em sua mãe, no caso a R.V.R. Sendo assim, Rosa da Selva, esse é o seu nome, é uma filha que na segunda reencarnação da Maria de Padilha, foi morta com ela ainda em gestação.

(*) Outro fato interessante sobre os Erês, é o total desconhecimento que muito zelador de santo tem sobre a finalidade deles. Há duas importantíssimas! Uma é o conhecimento atrelado à sua evolução e a facilidade em curar,

principalmente crianças (nem todos Erês têm este conhecimento) e a outra é falar a verdade e por conta disso fazer previsões acertadas, pois, nunca mentem. Essa segunda atividade é a que geralmente se deixa de utilizar no Centro, e isso é compreensível, devido ao interesse em cobrar pelo jogo de búzios ou cartas. Desta forma não se utilizam deste trabalho gratuito feito pelos Erês, geralmente só os chamando em seu dia! Uma vez por ano! Existem mais dois tipos de Erês, sendo o Erê Orixá, que tem a finalidade de se comunicar e auxiliar na evolução do aprendiz e outros que são Espíritos que já reencarnaram algumas vezes e por afinidade com o médium o auxiliam em seu aprendizado Espiritual, se apresentando como crianças.

As próximas seis reencarnações

Maria de Padilha desenvolveu uma forte sede de vingança em relação ao ocorrido em sua segunda reencarnação, onde estando grávida, foi violentada e morta por um centurião romano. Esse sentimento e o pensamento fixo em encontrar o criminoso a fez perder muito tempo em sua evolução espiritual e assim, só renasceu novamente em 1113, e num período de 218 anos, ela viveu suas próximas seis reencarnações, todas na região da Europa, em períodos pequenos, com poucos anos de vida em cada uma. Na época, a expectativa de vida era de 30 anos.

Numa destas vidas, teve como seu pai o seu esposo das seis primeiras vidas, habitaram na Rússia e ela viveu até os quatorze anos, isso foi necessário para que ele pudesse ajuda-la em seu desenvolvimento. Em todas suas vidas, Maria de Padilha

se dedicou em auxiliar todas as mulheres, não medindo esforços em orientá-las, procurando amenizar os seus sofrimentos, numa época em que as condições das mulheres eram precárias e eram massacradas pelo machismo e o preconceito social.



Convento de Santa Clara em 1351, atual Real Mosteiro de Santa Clara de Astudillo

A décima terceira reencarnação

Esta reencarnação é a principal e a mais importante neste livro, pois, trata do nascimento da Rainha Maria de Padilha.

Não há razões para relatar todas as informações que temos disponíveis sobre a história desta grande mulher, uma simples pesquisa em livros é o bastante para situar, infelizmente, com algumas informações desencontradas, onde ela nasceu e em que ano. Dito isto, só iremos relatar o que é relevante em relação a este episódio.

A rainha Maria de Padilha era uma mulher linda, de aproximadamente um metro e sessenta de altura, de cabelos pretos e longos, olhos castanhos e pele clara. Amável e serena em seu olhar, demonstrando sua grande capacidade de amor incondicional para com a humanidade. Inteligente e culta, sempre ponderando suas atitudes no objetivo de ser justa e perfeita em todas as áreas da vida.

Assim como em algumas vidas passadas, era canhota e excelente espadachim. Tinha vaga lembranças de suas vidas passadas como se fosse um sonho, não compreendia, mas, instintivamente sabia do que se tratava e manteve este segredo por toda sua vida.

Ela Nasceu em 17 de Maio de 1331 às 11h45min. Passou sua infância em Portugal e Desde cedo foi preparada em vários estudos, o que lhe rendeu uma cultura pouco vista na sociedade de então. Seus avós espanhóis moravam na região de Astudillo em Palência e aos sete anos, com seus pais, foi morar na Espanha, sendo lá que conheceu um grande curandeiro Árabe, cujo nome era Ghoramen Josien, um beduíno que tinha grandes conhecimentos de curas, herdado de seus antepassados, que utilizavam ervas, minerais e animais. Naquela época os curandeiros só sobreviviam quando eram acolhidos por personalidades importantes e assim, era dado o direito em

atender a alta sociedade e a realeza, não sendo perseguidos pela inquisição.

Maria de Padilha teve acesso a todas as formas e formulas de curas existentes naquela época, utilizando estes conhecimentos no tratamento das pessoas que ela ajudou, principalmente no convento que ela fundou, esse trabalho é o que lhe deu a fama injusta de feiticeira. Algum tempo depois, seus pais faleceram e ela dividiu a herança com seu irmão Dom Diego de Padilha, passando a administrar sozinha, as várias propriedades herdadas, vendendo e comprando outras mais.

Maria de Padilha foi apresentada ao Rei Dom Pedro I de Castela, que imediatamente se apaixonou por ela. Diferentemente do que muitos acreditam, ela se casou secretamente com ele e desta forma ela nunca foi amante dele e sim, a primeira e a única esposa que ele realmente amou.

Dom Pedro I de Castela não tinha problemas de saúde, apesar de seus pais serem primos legítimos, aparentemente ele tinha momentos de alegria e depressão. Isso acontecia devido às influências espirituais que o acometiam de tempos em tempos, provavelmente por atitudes adotadas em vidas passadas e suas vítimas o atormentavam com o desejo de vingança. Somente, quando estava com Dona Maria de Padilha ele sentia paz em seu Espirito.

Devido a essa inquietude do rei, Maria de Padilha o aconselhava nas decisões, compartilhando seus problemas diante do reinado e propunha soluções mais acertadas em benefícios de todos, porém, o Rei, em algumas ocasiões tinha atitudes reprováveis e só depois percebia os erros e se aconselhava com sua amada Padilha. Muitas das decisões políticas foram criadas pela Maria

de Padilha e muitas correções dos erros cometidos pelo Rei foram retificadas por ela.

O caso mais conhecido foi quando o Rei matou um de seus desafetos Dom Afonso Fernandez Coronel e tomou-lhe todas suas propriedades deixando a viúva na penúria. Maria de Padilha persuadiu o Rei a dar-lhe essas propriedades e depois de algum tempo ela restituiu em sua totalidade à viúva. Eram comuns essas atitudes e o Rei sempre perdoava a esposa percebendo o quanto tinha sido injusto.

Maria de Padilha fundou o convento de Santa Clara em 1351, atual Real Mosteiro de Santa Clara de Astudillo. Foi à primeira mulher a fazer vários pedidos de autorização diretamente aos Papas Cremente VI e Inocêncio VI, conseguindo em 5 de Abril de 1354. Dom Pedro I foi o responsável por grande parte da recuperação do conjunto depois do terremoto de 1356. Este local, a princípio, não tinha a função de formar freiras, era a residência da Rainha Maria de Padilha, tendo como objetivo atender a todos, com diversas dificuldades de sobrevivência, sendo tratadas de suas doenças e infortúnios sociais. Aproximadamente setecentas pessoas, em sua maioria mulheres, foram beneficiadas enquanto ela viveu.

Foram onze anos de convivência e quatro filhos, e um proposito alcançado, que era o de conviver com o seu desafeto do passado, o responsável por um crime bárbaro, que a fez desejar vingança e trouxe atraso em sua evolução espiritual, porém, compreendendo o valor do perdão e tendo que se pôr em prova, aceitou de bom grado conviver com seu algoz, o auxiliando em sua caminhada para o progresso e apesar de não amá-lo, permaneceu fiel ao seu propósito de amenizar os seus desatinos e em várias ocasiões, ela cometeu injustiça pela justiça,

contrariando o Rei em suas decisões, aproveitando que ele era apaixonado por ela e tirava proveito da situação para o bem de todos.

Maria de Padilha morreu durante a pandemia da peste bubônica em 1361, então com 30 anos. Foi enterrada no atual Real Mosteiro de Santa Clara de Astudillo. Dom Pedro I de Castela, nunca se conformou com a morte prematura de sua amada, a eterna Maria de Padilha, tanto que, um ano depois, em uma Corte celebrada em Sevilha, declarou diante dos nobres, que sua primeira e única esposa havia sido Dona Maria de Padilha.

O Arcebispo de Toledo considerando justas e honrosas às razões que levaram Dom Pedro I de Castela a abandonar Branca de Bourbon e tendo em vista os conflitos com os franceses, a Corte se dispôs a ratificar a afirmação de seu Rei e assumir Maria de Padilha como legítima Rainha.

Um ano depois, seus restos mortais foram transferidos, por ordem de Dom Pedro I de Castela, para a Catedral de Sevilha, onde foram depositados na Capela real da catedral.

Em 1579, devido a um terremoto, foram descobertos e reconhecidos os restos mortais da Rainha Maria de Padilha, que foram depositados, junto com os de outros membros da realeza, na nova cripta da Capela Real, onde hoje, se encontra em um caixão de madeira forrado em veludo vermelho.

A ascensão da Rainha Maria de Padilha ao mundo místico decorreu após sua morte em consequência de fábulas criadas posteriormente. Maria de Padilha era muito inteligente e extremamente audaciosa, mas o que lhe rendeu carisma com os escravos foram sua bondade e senso de justiça. Sendo assim, após sua morte, os escravos depositaram esperanças na imagem

póstuma da Rainha Maria de Padilha, nascendo à lenda da personagem de Maria de Padilha. Depois de sua morte, ela aguardou 604 anos para reencarnar novamente, isto ocorrendo em 1965 no Paraguai.

E assim, a Rainha Maria de Padilha, uma mulher forte, muito além de sua época, conseguiu passar por esta prova incólume e pode hoje, estar entre nós, livre dos débitos do passado e dar outra destinação a sua missão, que é auxiliar o próximo em sua evolução Espiritual. Pode encontrar, por merecimento, todos os amores de suas vidas passadas, seus seis filhos e seu marido na atualidade e assim, ter a paz de Espírito tão almejada por séculos.

E assim, terminando esta vida e conseguindo o seu intento, poderá aguardar no plano Espiritual sua nova vinda, quando o planeta Terra estiver passado para o estágio de regeneração. Nele não haverá mais a expiação, mas ainda haverá provas pelas quais o Espírito tem de passar, para consolidar as conquistas evolutivas que fez e desenvolver-se ainda mais.



Rei Dom Pedro I de Castela (o cruel)



Castelo de Sevilha



O Perfume da Alma ou Perfume do Amor

São de conhecimentos de todos, os efeitos que um perfume traz aos nossos sentimentos e lembranças. A humanidade tem muitas histórias a respeito dessas gotas, que são utilizadas para nos identificar no passado, presente e futuro. Quando usamos um perfume, estamos imprimindo à nossa volta, nossa personalidade, que perdura na lembrança de todos.

Mas, há outro perfume que é característico em todos os Espíritos, desencarnados e reencarnados, ele não pode ser captado pelos nossos narizes, mas somente pelo Espírito através do seu perísprito. Esse perfume poderia ter o nome de “Perfume da Alma” ou “Perfume do Amor”. Esse perfume, somente é percebido por um casal. Para compreender este conceito são necessárias algumas colocações no sentido de dar respaldo a todo o processo, iniciado nas primeiras reencarnações do Espírito primitivo no planeta Terra.

Todos os planetas habitados do Universo têm suas gradações evolutivas. Primeiramente passam pelo mundo primitivo, onde os Espíritos realizam suas primeiras encarnações. Depois, passam para o mundo de provas e expiações, onde predomina o mal, porque há muita ignorância, as pessoas sofrem as consequências dos erros praticados (expição) ou passam por experiências, testes, testemunhos (provas), a Terra, atualmente é

um mundo assim. Depois, passam para o de regeneração, neles não há mais a expiação, mas ainda há provas pelas quais o Espírito tem que passar para consolidar as conquistas evolutivas que fez e desenvolver-se mais, é mundos de transição entre os mundos de expiação e o de justiça.

Os Espíritos primitivos estagiam por um tempo longo ou curto no plano espiritual, ficando alguns milênios, isso está dentro do seu livre arbítrio, é ele quem decide quando encarnar pela primeira vez.

Todos se desenvolvem e evoluem neste plano e são acompanhados em incursões no mundo material, procurando estudar a humanidade e compreender que, apesar dos conhecimentos teóricos efetuado no plano espiritual, é necessário colocar em prática o que apreendeu, e só encarnando e reencarnando neste planeta, poderá por á prova e introjetar no Espírito os conhecimentos adquiridos, através das experiências vividas no corpo físico.

Esses Espíritos primitivos, assim como uma criança, não têm condições de avaliar o que é melhor para si, para isso é destinado a cada um, um guardião ou Espírito protetor, que deverá zelar para que um Espírito primitivo possa da melhor forma possível se desenvolver.

Uma situação importante é a de formar um casal, que desenvolverá um amor matrimonial, podendo ser na primeira encarnação. A escolha do casal, pelo plano superior, determina que os dois devam estar em sua primeira encarnação, isso é imprescindível, devido a não existência de quaisquer débitos com o passado. A relação de amizade e amor poderá acontecer

já no plano Espiritual entre dois Espíritos do mesmo nível de evolução.

Geralmente estes Espíritos reencarnam diversas vezes como casal e desenvolvem o verdadeiro e único amor que perdurará para sempre (enquanto houver necessidade de reencarnar) e dependendo do seu livre arbítrio e conseqüentemente das suas ações, vão criando débitos que deverão ser resgatados em vidas posteriores, assim, em muitos casos, um ou o outro vai evoluindo mais do que o outro e em dado momento se separam e deverá no futuro, depois de resgatar todos os débitos contraídos e ter merecimento, se encontrarem e viverem juntos novamente no sentido de evoluírem e passarem para o outro estágio do planeta que é o de Regeneração.

É esse o único amor existente entre dois Espíritos, é esse o grande amor que perdura pelos séculos de experiências vividas neste planeta de provas e expiações. Infelizmente temos que dizer que, todas as relações de amor conjugal, que vivemos e vamos viver, não terá êxito se não for com o Espírito que veio conosco nas primeiras reencarnações.

Desta forma, em todas nossas vidas passadas e futuras, tivemos e teremos dezenas ou centenas de relacionamentos amorosos, alguns serão de uma grande amizade e outros serão relacionamentos de ajustes de contas e esses são, muitas vezes, problemáticos ou impossíveis de suportar, devemos sim, tentar o máximo possível para sermos felizes e desenvolver nossa paciência, para zerarmos nossas contas e ficarmos mais perto do merecimento de reencontrar o nosso único e verdadeiro amor, que deverá também estar zerado em suas lições e poderem usufruir deste encontro que é simplesmente mágico.

O que acontece conosco, em nossos relacionamentos amorosos, se não é com este Espírito que foi o nosso único amor? Para compreendemos melhor este assunto, devemos conceituar o efeito provocado em nosso Espírito que perdura até reencontrarmos novamente o grande amor vivido no passado. Estamos falando da “Melancolia”

A melancolia é confundida com a depressão, o que é um erro, pois, na depressão há o conhecimento das causas, portanto consciente, enquanto na melancolia, há um sentimento de perda sem saber o que se perdeu, portanto inconsciente. Toda depressão é melancólica, porém, nem toda melancolia é uma depressão.

Existem definições para melancolia, mas para o entendimento do nosso argumento, devemos ficar somente com o seguinte conceito: Melancolia é uma busca incessante do Espírito, que por estar longe do amor incondicional desenvolvido por um Espírito, o procura através do perfume impregnado nele, que guardamos em nossa lembrança espiritual, procurando-o em cada novo relacionamento e não obtendo resultado.

Nesta definição está contido de forma implícita o que acontece em nossas vidas. Temos uma vida comum, sem problemas de ordem psicológica, vivemos nossos relacionamentos amorosos normalmente, apenas, temos a impressão de que esses relacionamentos não nos completa e que por mais que nós nos esforcemos, não conseguimos deixar de sentir a falta de algo indefinido, portanto, racionalmente incompreensível.

Temos a impressão que somos felizes e por alguns momentos nos sentimos realizado, porém, isso geralmente é o nosso idealismo projetado na pessoa que está conosco. O desejo de ser

feliz no amor faz com que nos enganemos, utilizando o nosso otimismo e acreditando que o relacionamento irá dar certo.

Infelizmente, não há o que fazer! Na maioria das vezes os relacionamentos amorosos são acertos de contas ou provas, devemos passa-las da melhor forma possível para não errar novamente, evitando aumentar ainda mais nossos débitos. Somente quando os dois Espíritos que se amam e estando livres de débitos amorosos do passado e estiverem reencarnados, poderão se reencontrar e para isso o próprio anjo guardião, quando autorizado, criará circunstâncias para o encontro, mas, sempre dependendo do livre arbítrio de cada um.

“É errado pensar que o amor vem do companheirismo de longo tempo ou do cortejo perseverante. O amor é filho da afinidade espiritual e a menos que esta afinidade seja criada em um instante, ela não será criada em anos, ou mesmo em gerações. Khalil Gibran”.

Ocorrendo o encontro e seguramente em algum tempo ocorrerá, é um momento único e mágico que acontecerá entre dois Espíritos que se amam. Neste encontro se dá a percepção inconsciente do Perfume do Amor ou da Alma, que o Espírito amado exala.

Eles se reconhecerão de forma Espiritual, serão atraídos pelo perfume da Alma, racionalmente não poderão explicar o que está ocorrendo, mas, não resistirão de ficar um na presença do outro, respirando o mesmo ar. Não sabendo o porquê, se entregam aos beijos de forma incomum e avassaladora, sem compreender, o que mais desejam é sentir o perfume da alma que sai da respiração de cada um, através do plasma, pois, o perfume está no perísprito. Inconscientemente vêm na

lembrança do Espírito as sutilezas das várias vidas de amor, primeiramente como Espírito primitivo e continuado em vidas posteriores.

Podemos dar um exemplo, através da história da Rainha Maria de Padilha. Tivemos nosso primeiro experimento conjugal, encarnando neste planeta como Espíritos primitivos em Cárpatos e fomos felizes por seis vidas. Por razões ainda não esclarecidas, nós nos separamos nas vidas seguintes. Em uma delas, na idade média, na Rússia, fui seu pai e vim para ajuda-la em sua evolução. Ficamos por séculos sem nos encontrar e só na atualidade foi possível isso, graças ao término de nossas dívidas com o passado.

Hoje, a felicidade é plena, não há mais melancolia em nossas vidas, vivemos um imenso amor em sua completude e estamos preparados para nossa volta ao planeta, provavelmente em cento e cinquenta anos ou mais, quando a Terra estiver em definitivo no estágio de regeneração.



R.V.R.

HISTÓRIA DA VIDA PRESENTE DESTA GRANDE MULHER R.V.R. QUE É A REENCARNAÇÃO DA RAINHA MARIA DE PADILHA

Maio de 1965 na cidade de Yhu, interior do departamento de Caaguazú no Paraguai, nasce R.V.R. em uma família de seis irmãos, sendo ela a segunda. Vivia numa fazenda de seus pais, onde cultivavam várias plantações e criações de animais, entre eles cavalos, que era sua paixão, sendo a única que, com carinho e persistência conseguia domar os cavalos selvagens, e isso deixava seu pai, que era domador, orgulhoso de sua filha, pois, em tenra idade já demonstrava habilidades com os equinos. O interessante é que, sem o uso de sela, ela conquistava a confiança do animal, conversando com ele e montava-o com destreza, porém, ninguém conseguia montá-lo depois. Era uma habilidade que impressionava a todos!

Nas lembranças que têm, quando criança, provavelmente com seus quatro anos, dormia com seus irmãos pequenos em uma mesma cama, sendo comum a visão de vultos de várias pessoas no quarto, que ficavam conversando entre si, mas, ela não podia entender o que diziam. Isso gerava um grande problema com sua mãe, que achando que a filha tinha algum problema de saúde mental, pois, às vezes R.V.R. a chamava assustada e sua mãe dizia que eram coisas da cabeça dela, pelo fato de que nem sua mãe nem seus irmãos percebiam alguma coisa.

Às vezes ela ficava triste sem saber o porquê e sabia de forma velada que algo ruim iria acontecer, com alguém, por exemplo. Não falava e se falava não era levada a sério, desta forma aprendeu a manter em segredo o que pensava. Ela gostava de cozinhar e sempre que podia, ia até as plantações fazer comida para seu pai e os funcionários que trabalhavam na fazenda,

quando tinha sete anos, estando um pouco afastada dos adultos, cuidando da comida e da água, entre os arbustos, viu um menino do mesmo tamanho dela, provavelmente com a mesma idade, de cabelos encaracolados louros, de olhos azuis. Ela se assustou e tamanho foi o choque, que ela desmaiou e seu pai correu em seu encontro e a levou ao médico, lá chegando, fazendo exames nada foi constatado de anormal.

Anos mais tarde, estando sentada á mesa fazendo deveres de escola e com dificuldades em resolver problemas de matemática, sem que percebesse, ao seu lado viu um rapaz novo, bem vestido, diferentemente das pessoas conhecidas, ela se assustou e o rapaz disse que poderia ajudá-la nos deveres e ele ensinou como fazer à aritmética, dizendo que ela deveria primeiramente usar outro caderno, fazer as contas e depois passar a limpo no caderno que iria mostrar para a professora. Pedindo a ela que fosse buscar outro caderno, ela foi e quando voltou o rapaz não estava mais lá. Ela falou para sua mãe o ocorrido e a mesma lhe repreendeu, dizendo que não devia dar atenção a estranho e perguntou aos irmãos que estavam brincando no quintal se sabia quem era, foi respondido que não havia ninguém ali e que era falsidade da R.V.R.

Em outra ocasião, havendo uma festa religiosa no caminho para San Juan, R.V.R. foi com sua família participar deste evento. Próximo da meia noite, era comum espalhar brasas da fogueira por alguns metros e os presentes que quisessem e tivesse coragem, passariam descalços pelas brasas. Algumas pessoas adultas e crianças tentavam e já no começo saiam fora por não aguentar, o ideal era passar de forma rápida, mas R.V.R. passou lentamente por todo o percurso e no final não tinha qualquer resquício de queimadura nos pés, deixando os presentes pasmados com o fato.

Quando tinha oito anos houve um surto de catapora na região, ela e seu irmão mais velho de doze anos ficaram com febre por vários dias. Num determinado dia, R.V.R. acordou muito triste e já sabia que algo iria acontecer nos próximos dias. Seu irmão queria ir visitar o seu avô á cavalo, R.V.R. disse para a mãe que não deixasse, pois iria chover à tarde. Sua mãe com sua experiência, disse que não haveria problemas, pois não havia qualquer possibilidade de chuva, o tempo estava totalmente limpo e permitiu que seu filho fosse. Quando ele estava voltando, à tarde, no meio do caminho até chegar a sua casa, caiu um chuva torrencial, deixando-o totalmente molhado por algumas horas, em casa, sua mãe rapidamente retirou suas roupas molhadas e mandou-o tomar um banho quente, deitando-o em seguida.

No dia seguinte, a catapora aumentou em todo o seu corpo e em alguns dias recolheu de súbito e a febre só amentava, ele estava muito ruim, foi levado ao médico, mas eles disseram que não tinham o que fazer. R.V.R. ficava o tempo todo ao lado do irmão, abraçando-o, sabendo o que iria acontecer, sem ter a dimensão do fato, já que não tinha passado por esta experiência e nem sabia o que era a morte. Em alguns dias seu irmão falecia em casa.

Passando alguns meses, seu pai foi morar na Argentina. A vida de R.V.R. passou por um revés, sua mãe vendeu a propriedade, prometendo voltar em poucos dias para buscar as cinco crianças, para isso, deixou as mesmas com uma tia que morava sozinha. Os dias foram passando, o pouco dinheiro que R.V.R. tinha recebido de sua mãe para alimentação, estava chegando ao fim e R.V.R. com onze anos procurou trabalho na colheita de algodão e assim, recebia um pouco para as despesas.

Vendo que se passaram três meses e sua mãe não voltava, e que seus irmãos estavam passando necessidades e um deles estava doente, R.V.R. saiu de casa com todos seus irmãos e pegou um ônibus para procurar seu avô, não se sabem como, quando chegou ao seu destino, havia muitas pessoas á esperando e formou-se uma confusão pela história da menina com quatro crianças sozinha a procura de seu avô.

Uma irmã mais velha, por parte de pai, sabendo do ocorrido, foi ao encontro da R.V.R. e resgatou as crianças, levando-as a fazenda do avô, depois de uma semana. Ela ficou alguns meses com o avô e outra irmã por parte de pai a levou para Assunção, ela pode continuar seus estudos e trabalhava no comercio da família.

Passado alguns meses, R.V.R. casou-se com um Libanês e tiveram cinco filhos, sendo uma menina e quatro meninos, um dos meninos faleceu vítima de um acidente com treze anos. Foi uma vida dedicada aos filhos e hoje todos estão muito bem. Neste período, ela viveu no Líbano, por seis anos, próximo da família de seu marido, aprendendo a cultura mulçumana. Conheceu uma beduína que percebendo a sua mediunidade, lhe ensinou a leitura da borra de café na xicara, demonstrando grande capacidade de percepção e acertos em suas previsões.

Passados seis anos ela retornou com os filhos ao Paraguai e trabalhou em diversas empresas como chefe de cozinha internacional. Ela tinha vários sonhos nítidos e às vezes repetitivos, onde estava em diversas situações, com predominância em guerras, em diversas culturas, hoje ela sabe que se tratava de algumas passagens ocorridas em vidas passadas.

No ano de 2002 começou a ouvir uma voz que lhe dizia para procurar a “vovô Benedita” isso se tornou um tormento que duraram diversos meses. Em uma determinada situação, pegou um taxi em Foz de Iguaçu, onde morava, e foi por uma direção obedecendo a sua intuição, olhando de um lado para outro para ver algum sinal, passando em frente de uma loja de artigos religiosos, desceu e perguntou ao balconista se conhecia onde morava a vovó Benedita, sendo próximo dali, ficou apreensiva e rumou para a residência informada.

Lá chegando, vovó Benedita, uma senhora idosa, lhe disse: estava lhe esperando! E convidou-a a entrar, lhe informando que ela era uma grande amiga do passado e que as duas vieram do mesmo plano espiritual e que haveria um grande trabalho a ser feito e que seria dado os procedimentos para que R.V.R. se desenvolvesse para prosseguir o seu destino. Disse também, que iria abrir os primeiros passos no desenvolvimento e abertura da consciência da R.V.R e o plano espiritual faria o restante. Foram vários meses de encontros semanais e por duas ou três vezes eram administradas aplicações de energias e aos poucos R.V.R. foi adquirindo maiores percepções e inspirações mais claras.

Em 2003 com bastante experiência em ajudar as pessoas, seja através da leitura da borra de café ou orientações pessoais, através de conselhos e querendo ajudar uma amiga, teve a intuição de ir a sua casa e em um dos cômodos houve a primeira, o que poderíamos denominar manifestação da Rainha Maria de Padilha. A amiga não sabia o que estava ocorrendo, ficou assustada, houve um efeito físico de grande impacto, havia uma porta que estava fechada com pedaços de madeira e com pregos, de forma que era impossível alguém abri-la, em dado

momento, houve um grande clarão e um estrondo e a porta de uma vez só, foi arrancada e caiu no chão.

Após este acontecimento, a Rainha Maria de Padilha foi auxiliando pessoalmente todos que a procuravam ou era chamada para atendimento, foram centenas de casos resolvidos e seria impossível e desnecessário relatá-los aqui.

Sua amiga administrava os encontros e fazia anotações que depois eram repassadas para R.V.R. para providências futuras. Isso foi uma constante em sua vida até os dias de hoje, promovendo o bem estar dos que a procurava, para tratamento da saúde física, quanto da espiritual, sempre na intenção de auxiliar as pessoas em desenvolver sua evolução espiritual independente dos problemas apresentados.

A Erê Rosa da Selva também auxilia as pessoas que têm problemas de saúde, principalmente as crianças. Algum tempo atrás Rosa da Selva produziu vários efeitos físicos, levando alguns brinquedos que tinha recebido, entre eles, uma tiara e uma chupeta para outra criança do seu plano espiritual que fica na Alemanha.

O efeito físico mais impressionante foi quando, depois de um atendimento, Rosa da Selva pediu para levar a sua chupeta embora, para mostrar aos amiguinhos do plano espiritual e que não a traria novamente, ficando em definitivo com ela.

Deixamos a chupeta em cima de uma mesa, R.V.R. estava arrumando a cozinha e eu no quarto, todas as luzes da casa estavam acessas e em dado momento R.V.R. sentiu um zumbido em seu ouvido, foi quando percebeu através da porta da sala que havia um objeto flutuando de cor branca e esférica do tamanho de uma bola de futebol de salão, indo em direção, entre a parede

e o telhado e ultrapassou a parede, ficou assustada e me chamou, chegando ao local percebemos que a chupeta tinha desaparecido.

Em outra ocasião, perguntamos como ela fazia aquilo e ela respondeu: Que o seu anjo guardião havia autorizado ela levar o objeto e mostrar parte do procedimento para sua mãe a R.V.R. ela usou o ectoplasma da médium e com seu fluído perispiritual, envolveu a chupeta e a desintegrou ao nível subatômico, em seguida juntou ao seu corpo e levou, lá chegando, desfez o processo e a chupeta se encontra lá definitivamente, disse também, que os brinquedos que ela tem, são feitos por ela e se ela ficar triste eles deixam de existir, tendo que criá-los novamente. Quem conhece ou estudou sobre efeitos físicos, sabe que é muito difícil um efeito físico com o médium desperto e com as luzes acesas, por prejudicar o material ectoplasmático.

R.V.R. passou por grandes transformações durante todo o ano de 2013, dentre elas, estão o procedimento de purificação e potencialização do seu corpo espiritual, em que, por vários dias, ficou dentro de casa em jejum parcial, com luz fraca, sem qualquer contato com a luminosidade do Sol. Vários Espíritos, juntamente com a Rosa da Selva, providenciaram o tratamento diuturnamente. Desta forma, houve a junção definitiva das experiências adquiridas em todas suas vidas passadas na consciência atual, tornando-a sonambula totalmente consciente, prevalecendo à personalidade da Rainha Maria de Padilha, que contém todas as personalidades de vidas anteriores no atendimento de cura espiritual e física. Em duas ocasiões, uma em agosto e outra em setembro de 2013, através do sonambulismo, ela recebeu, diretamente de outros planos espirituais, o que poderíamos interpretar como sendo uma elevação, por merecimento, na quantidade e qualidade de sua

energia utilizada nos atendimentos. Tudo isso para prepará-la para sua missão.

Outro episódio interessante foi o que ocorreu em São Paulo, na noite de 03 de setembro de 2013. Do Paraguai, ela foi até a casa de seu filho, visitar o seu neto, o que faz costumeiramente, através da emancipação da Alma ou sonambulismo. Na volta, o seu Anjo Guardião a levou em um sobrado em que estavam uma jovem, sua irmã e um jovem amigo, todos de origem oriental.

Esta jovem com um filho de nove meses que estava num dos quartos chorando. O jovem amigo apaixonado pela jovem e queria se casar com ela, porém, a família dela não deixou e esta jovem casou-se com um primo. Este jovem amigo tendo ódio do filho que não é dele e há algum tempo tentar mata-lo, administrando droga injetável nele, sem que a família percebesse.

A paranormal viu quando o jovem amigo entrou no quarto e aplicou, com uma seringa, alguma substância no braço da criança e ela ficou quieta. Feito isto, a paranormal materializada pegou a criança e saiu da casa e entrou em outra, ao lado, e trancou a porta com chaves.

O jovem amigo percebendo que a criança não estava mais no quarto, saiu e viu a criança numa escada e tentou entrar, não conseguindo, deu a volta por trás da residência e neste momento, a paranormal enviou uma energia para uma mulher que estava do outro lado da rua e esta começou a gritar por socorro pedindo auxílio à polícia.

No dia seguinte tentamos saber com amigos em São Paulo se havia alguma ocorrência registrada o que foi informado que não, tanto em delegacias, como em hospitais.

Dias depois, em uma reunião, perguntamos ao anjo guardião o que ocorreu depois daquele momento e foi respondido: não houve ocorrência policial, por não caracterizar um crime e os presentes não se deram conta do que ocorreu, a criança já estava acordada e não foi levada para o hospital, por não apresentar motivos e tudo foi resolvido no local.

Ninguém soube explicar como a criança foi parar na escada de entrada com a porta fechada.



CARACTERÍSTICAS DA MEDIUNIDADE OSTENSIVA E ANÍMICA DA R.V.R.

Fenômenos Mediúnicos: o termo mediunidade foi usado pela primeira vez por Allan Kardec para designar a faculdade inerente a todas as pessoas, que as colocavam em comunicação com seres espirituais. Portanto, os fenômenos mediúnicos são aqueles fenômenos paranormais que, para a sua produção, necessitam da atuação de seres desencarnados.

Fenômenos Anímicos: o termo animismo, já existente, foi utilizado com nova definição por Alexandre Aksakof, profundo estudioso das ciências psíquicas, conselheiro científico da Academia Russa de Ciência. Este autor apropriou-se da expressão latina "anima" (alma) para designar os fenômenos paranormais que eram produzidos pela própria alma humana.

Há restrições por parte do anjo guardião da R.V.R. em permitir ela incorporar espíritos, só sendo em situações especiais (em onze anos, foram registrados apenas três). Apenas dois Espíritos estão autorizados (Obaluaê e sua filha Rosa da Selva) com a finalidade de curas. Há também uma equipe de diversos Espíritos que a auxiliam nas curas e operações espirituais não invasivas, manipulando energias e fluidos e potencializando as energias da médium em suas aplicações nos doentes.

O que coloca a R.V.R. entre os paranormais raros é sua capacidade em entrar em contato com o mundo espiritual de forma consciente (sonambulismo) além de outras disposições, as principais são: dupla-vista, vidência, telepatia, clarividência, pré-cognição, Retro-cognição. O sonambulismo e dupla-vista, são importantes para a compreensão deste livro, mas, não há necessidade de conceituar e definir o termo, pois ele é compreendido de forma diferente pela ciência e pelos Espíritos, precisamos apenas assinalar como os fenômenos, (anímicos e

mediúnicos) opera na médium e sua finalidade e termos uma melhor compressão da missão da Rainha Maria de Padilha.

Dito isso, afirmamos qual a finalidade que estas capacidades são úteis nos diversos atendimentos administrados. Através do sonambulismo, a médium se põe em contato com o mundo espiritual de forma lúcida, trazendo informações autorizadas, para os nossos conhecimentos e têm contatos com diversos Espíritos, que a auxiliam nos processos de ajuda aos necessitados. O sonambulismo é a emancipação da alma e desta forma, é possível fazer uma leitura do espírito e se comunicar com o anjo guardião dos consultantes, trazendo informações necessárias para a solução dos problemas. Além disso, é possível ver o passado, presente e futuro das pessoas através da dupla-vista, que é mais confiável, por não depender de informações de outro Espírito e sim e tão somente da própria paranormal.



EXISTE FEITIÇARIA?

MAS, COMO A RAINHA MARIA DE PADILHA A EXPLICA?

O termo grego usado para feitiçaria é *farmakía*, que significa "drogueadores", no sentido de preparadores de drogas com fins terapêuticos a partir de plantas. Para além da intenção de curar, as feiticeiras usavam drogas para induzir estados alterados de consciência para ascender ao Mundo dos Espíritos.

Feitiçaria designa a prática ou celebração de rituais, orações ou cultos com ou sem uso de amuletos ou talismãs (objetos ao qual são atribuídos poderes mágicos), por parte de adeptos do ocultismo com vista à obtenção de resultados, favores ou objetivos que, regra geral, não é da vontade de terceiros.

Pode estar relacionada com cultos às forças da natureza ou aos antepassados já falecidos, sendo que está frequentemente relacionada com o uso de artes consideradas mágicas, à invocação de entidades, como por exemplo, espíritos, deuses, gênios ou demônios, ou o emprego de diversas formas de adivinhação. Os praticantes e líderes da feitiçaria, designados de feiticeiros, gozavam de uma considerável influência social em diversas comunidades, sendo encarados como líderes religiosos ou conselheiros.

O feitiço tem como principal finalidade e característica, o poder de manipular a mente das pessoas envolvidas. A emissão da energia mental do feiticeiro, direcionada á pessoa e utilizada para o bem trará alívios imediatos.

Para isso, são necessários alguns procedimentos para viabilizar o resultado almejado, utilizando de símbolos ou atitudes que reforcem o ato em si e fixar na mente da pessoa que recebe esta sugestão, um processo que tem começo, meio e fim. Na

realidade não há necessidade disso, mas, devido à ignorância, é difícil entender que, o que está em jogo é o pensamento concentrado para o resultado e não o ato material em si.

Tanto a feitiçaria para o bem como para o mal tem como base o poder mental e verbal, aliado ao símbolo material do ato intentado. Dito isso, só o fato da pessoa ter fé na intenção, gera uma energia que se condensa no objetivo e assim, favorece o acontecimento almejado. Além disso, temos que levar em conta a autorização do plano superior em deixar acontecer o fato, e o merecimento ou o resultado que esta experiência trará na vida de cada um.

Tanto na intenção para o mal, quanto para o bem, há fatores que influenciam de forma decisiva. Uma delas é a ajuda dos Espíritos, tanto inferiores quanto superiores. Alguém vai à busca de uma solução que envolva o bem, o feiticeiro utiliza sua vontade mental e passa a verbaliza-la e desenvolve um símbolo para fixar na memória da pessoa o ato em si, se houver parecer favorável dos Espíritos superiores e merecimento da pessoa solicitante, todo o trabalho terá êxito. Mas, caso seja para o mal, as coisas se complicam, pois devido ao envolvimento de Espíritos inferiores que serão utilizados para obter o resultado.

Dependendo do nível mental da vítima, que poderá ser evoluída, o resultado será nulo, porém os acordos que se fazem com Espíritos inferiores são cobrados da mesma forma, independente dos resultados.

Em alguns casos, os Espíritos inferiores se apegam a vítima devido à similitude das energias vibracionais e cria-se uma simbiose temporária. Não podendo ficar indefinidamente prejudicando a vítima, estes Espíritos perdem a força e todo o

trabalho efetuado perdem eficácia e naturalmente a vítima se livra desta influência maléfica naturalmente.

A feitiçaria para o mal não foge ao domínio das forças naturais, sendo os ditos feiticeiros, homens dotados de capacidades psíquicas e que sempre são auxiliados por Espíritos, em geral de grande poder magnético, mas de moralidade inferior.

Os Espíritos que atuam nos rituais de feitiçaria influenciam poderosamente nos resultados desses rituais, em que há troca de energias em ambos os planos. Os Espíritos na feitiçaria atuam recebendo pagamentos que são: sangue de animais, bebidas, perfumes e uma infinidade de objetos que valorizam, apesar da dimensão incorpórea em que se encontram. São em geral Espíritos arrogantes, agressivos e ignorantes.

Seus trabalhos, entretanto, não podem afetar pessoas que lhes sejam superiores em moralidade ou cercadas por forças espirituais de ordem superior. Os Espíritos dessa ordem, ainda é preciso que se diga, resolvem suas questões muitas vezes mediante o enfrentamento de Espíritos contrários que atuam no mesmo dimensionamento, podendo perder ou ganhar uma disputa (demanda), de acordo com as falanges que estejam ao seu alcance mobilizar. A associação com determinados médiuns, mais ou menos dotados de poderes magnéticos, a determinação e a firmeza com que se postam, ajuda a definir também o alcance das influências a que se entregam.

Existem grandes associações de feitiçaria no plano espiritual, tanto quanto existem na Terra. A feitiçaria pode ser classificada como uma ação de interferência no ritmo normal da vida a partir do plano extra físico, já que aqueles que se entregam a ela sabem que o mundo espiritual determina em grande parte a

dinâmica do mundo físico e que, de lá, fica às vezes bem mais fácil influir sobre as situações e as pessoas, pois se conta com a influência mental sutil e a invisibilidade em relação aos indivíduos no plano físico, os quais geralmente não possuem clarividência.

A feitiçaria para bem tem um propósito intencional salutar e desta forma é beneficiada pela ajuda incondicional dos Espíritos superiores e assim, o resultado é mais duradouro e eficaz.

Não devemos esquecer que o beneficiado tem que ter merecimento e isso está além do seu juízo de valor, às vezes doenças, problemas financeiros ou de relacionamentos, estão ligados às vidas passadas e somente o plano Espiritual é competente para avaliar se a libertação dos problemas é benéfica para a pessoa. Em todos os casos a ajuda vem, mesmo que não seja na proporção desejada, mas, sempre há melhora em todos os sentidos.

Existe outro aspecto no resultado favorável dos problemas, tendo o nome de “efeito placebo”. Placebo (do latim placere, significando "agradarei") é como se denomina um remédio ou procedimento inerte, e que apresenta efeitos terapêuticos devido aos efeitos psicológicos na crença do paciente de que será tratado. O placebo pode ser eficaz porque reduz a ansiedade do paciente, revertendo assim a uma série de respostas psicossomáticas e a uma sensação de bem-estar. Este efeito pode, portanto ser real e benéfico para o paciente.

Em diversos casos é a própria pessoa que concorre para a libertação dos problemas, mudando a seu pensamento na direção da cura ou solução de ordem pessoal e material sem o saber. Como usou os serviços de um feiticeiro, acredita que toda

aquela encenação trouxe o resultado esperado, mesmo que sejam inocentes os procedimentos adotados. Não devemos esquecer que a fé move montanhas.

Concluindo o pensamento, podemos afirmar que, os Espíritos evoluídos (incluindo os Orixás) não precisam de oferendas e os Espíritos inferiores não se utilizam delas. Estes só podem usufruir da bebida ou fumo quando estão incorporados ou em sintonia vibracional, absorvendo a sensação através do perísprito do encarnado.

Todas estas oferendas são um símbolo que se justificam pelo pouco desenvolvimento intelectual das pessoas que procuram ajuda em um centro. Cabe aos pais de santos começarem a instruir os seus consulentes e trabalhadores, no sentido de evoluir o pensamento e assim, ir tirando os atos desnecessários nos trabalhos, não esquecendo que os Espíritos devem ser doutrinados também, esse é um trabalho de todos nós.

A Rainha Maria de Padilha quando viveu na Espanha teve contato com um amigo da família, um Árabe de nome Ghoramen Josien que tinha grande conhecimento em curas, que foram repassados para ele, através de seus antepassados, o que havia de informações sobre curas, utilizando plantas, elementos da terra e animais, além do desenvolvimento no uso da mente para o bem. Ele montou um laboratório na Espanha com aval do Rei e atendia a alta sociedade como médico curandeiro.



CASOS DE CURAS COMPROVADAS E SUAS EXPLICAÇÕES DADAS PELA RAINHA MARIA DE PADILHA

Há diversas curas efetuadas pela Rainha Maria de Padilha através da R.V.R., relataremos apenas algumas, no sentido de dar explicações sobre como foram feitas e mostrar que tudo não foge do aspecto natural, não existindo resultados milagrosos ou fantásticos.

Primeiro caso

A. tinha um problema insolúvel, desenvolveu um inchaço enorme no dedo do seu pé, sem motivo aparente, procurou diversos médicos e não obteve resultados, doía muito e somente com analgésicos conseguia amenizar as dores. Foram receitados antibióticos vários e os dias iam passando e não resolvia, o seu

dedo continuava inchado, doendo e quase duas vezes o seu tamanho.

Procurou a R.V.R. e através da Rainha Maria Padilha (que é ela mesma e não uma personagem independente). Teve o dedo do seu pé curado em doze horas, ou seja, no dia seguinte o dedo murchou e não doía mais, após dois dias já não estava roxo e estava totalmente curado. Maria de Padilha explicou que, juntando as suas mãos com as da Ana, na altura dos ombros, aspirou parte do ectoplasma com a doença, soltou no ar, transmutando-o, purificando-o e devolveu-o da mesma forma, fez isso por três vezes e a mandou-a para casa e esperar até o dia seguinte o resultado. Esse é o caso típico de manipulação fluídica tão conhecida do mesmerismo do século 17, onde algumas pessoas têm a facilidade em doar energias salutares aos necessitados, retirando deles os nocivos e equilibrando suas forças. Isso tudo aliado à vontade em ajudar. É verificado este procedimento, entre as mães que na ânsia de auxiliar um filho que está com dor, passa a soprar o ferimento na intenção de amenizar a dor e em muitos casos acontece, sem que ela saiba como tudo ocorreu (magnetismo curativo).

Segundo caso

Havia um menino de treze anos que era pouco desenvolvido, tinha um corpo de oito anos e não crescia, sua pele tinha a cor amarelada, aparentando um distúrbio no fígado, tinha um cheiro insuportável que exalava de todo o seu corpo. Ele estava muito doente e os pais foram avisados pela Maria de Padilha que o menino corria risco de morte se não tratado com urgência. A Padilha pediu que trouxessem o garoto e que ele ficaria na casa da R.V.R., ela receitou diversos remédios obtidos através de plantas e os administrou por nove dias, solicitando que a urina

do menino fosse guardada todos os dias em garrafas separadas para analisar os resultados. No primeiro dia a urina do garoto saiu na cor preta e nos dias seguintes foi clareando até o nono dia, quando a urina saiu completamente amarela clara. Pediu ao pai do menino, que trouxesse dois sapos comuns vivos, feito isto, Padilha com uma adaga matou um dos sapos e retirou suas entranhas, amarrou o sapo aberto no abdômen do menino e o enfaixou, deixando por 12 horas. No outro dia, à noite, repetiu o procedimento com outro sapo, o garoto começou a ter vômitos e diarreias, expelindo materiais escuros e em poucos dias estava curado. A Maria de Padilha orientou aos pais que levasse o menino ao dentista e retirasse todos os dentes careados, pois, eles eram a causa da doença. Neste caso não foi utilizado as transmutação do ectoplasma e tão somente os efeitos de um remédio potente que existia no sapo, as enzimas do sapo catalisou reações químicas no corpo do menino e purgou todas as impurezas do organismo, trazendo alívio e a cura. Hoje este menino está um rapaz forte que rapidamente recuperou sua saúde e cresceu normalmente ficando com a estatura da família. Segundo Maria de Padilha o sapo tem propriedades desconhecidas e no futuro a ciência irá descobrir duas principais, que são a cura pra um tipo de câncer nas partes moles do abdome e a cura definitiva da doença de chagas (barbeiro).

Terceiro caso

Havia uma mulher que todos os dias, após às dezoito horas, era tomada por um obsessor, esse Espírito a deixava exaltada e ela dizia várias palavras chulas e impróprias, ficando neste estado a noite inteira e só melhorava ao amanhecer, onde dormia o dia inteiro e a noite começava tudo de novo, isso por várias semanas. Maria de Padilha foi informada sobre o caso e solicitaram a ajuda dela. Ela pediu para trazê-la e fechando um

circulo com sete velas a deitou no meio e começou trata-la, começando a contatar o Espírito inferior que a atacava todas as noites. Quando a mulher estava no circulo o Espírito se debatia com violência e se comunicava com a Maria de Padilha silenciosamente, no decorrer dos dias o Espírito foi se acalmando e no final de sete dias consecutivos ele foi embora. Explicação: a Padilha o convenceu de deixar a mulher em paz e ele deu as informações do porque a obsidiava.

Esta mulher pagou para um feiticheiro para que ele destruísse um casamento e que o homem se interessasse por ela, depois de um tempo este homem se aproximou e casou com ela. O Espírito obsessor, não conseguindo atacar a mulher que seria a vítima do feitiço, pelo fato dela ser uma boa pessoa, se apoderou da mandante por haver uma similitude vibracional. Na realidade a culpa foi desta mulher que, tentando um objetivo fez o que fez e o homem em questão não foi obrigado pelo Espírito a ficar com ela, ele foi de livre e espontânea vontade, deixando claro que nós temos o nosso livre arbítrio e ninguém pode cerceá-lo. Na realidade o casamento do homem estava por um triz e a mulher que pagou pelo feitiço, teve um efeito em sua atitude, se tornando mais audaciosa e confiante, acreditando que o feitiço iria dar certo, num típico efeito placebo.

Quarto caso

Esse caso aconteceu antes da Maria de Padilha se manifestar pela primeira vez, a R.V.R. fazia parte de uma igreja evangélica e em dada situação, tinha uma mulher que estava com problema renal, muito grave, sofrendo de dores insuportáveis. Foi até a casa da R.V.R. e pediu auxílio através da oração, reuniram-se inúmeras mulheres com a doente e fizeram uma oração em intenção de cura, depois de orar, R.V.R. começou a profetizar o

que estava acontecendo e o que iria acontecer, prevendo que em três dias a mulher começaria a expelir várias pedras que estavam alojadas nos rins. Após os três dias ela começou a expelir a primeira, esta tinha quase o tamanho de um centímetro, tamanho esse, que é quase impossível à saída pela uretra sem que a danifique, mas saiu várias pedras de tamanhos diferentes, e em poucos dias ela não sentia mais nada e voltou a trabalhar como se nada tivesse acontecido. Neste caso só com a cirurgia seria possível à retirada. Maria de Padilha usou de fluídos próprios e o ectoplasma das mulheres presentes e criou condições para a saída das pedras, sem muito problema e assim a cura foi possível pelo efeito físico.

Quinto caso

Foi trazida a Maria de Padilha o caso de um policial que estava com os pais doentes e que suas plantações não estavam produzindo em decorrência da falta de cuidados, por não terem condições de trabalhar e seus animais estavam doentes e morriam misteriosamente. Isso vinha se agravando em meses e não havia diagnósticos médicos e assim, os remédios receitados não surtiem efeitos ou era apenas paliativo. Maria de Padilha disse que havia um feitiço na propriedade, que deveria ser desfeito e que tudo voltaria ao normal. Esse feitiço foi feito para a família toda, e estava enterrado em uma árvore que ficou seca em decorrência disso.

Ela pediu um bezerro ao policial e que só interessaria pelo coração do animal e o resto deveria ser consumido pela família. Marcado a noite em que se realizariam os trabalhos, Maria de

Padilha foi até a árvore e mandou cavar em um determinado local, quando estava próximo de chegar ao objetivo, ela terminou de escavar com as próprias mãos, retirando um embrulho que continha mechas de cabelos de dois corpos e uma mão de criança, além de outros materiais.

Ela levou rapidamente a um riacho próximo e o despachou. Em seu lugar foi enterrado o coração do bezerro, cortado ao meio e em seu interior colocado os nomes de todas as pessoas da família, vítimas do feitiço. Passado alguns dias a família começou a mostrar sinais de melhorias e em alguns meses não tinham problemas de saúde e puderam voltar às atividades. Explicação da Maria de Padilha: os materiais humanos foram tirados de um cemitério numa atitude de profanação, isso é complicado, pois, os Espíritos inferiores se ressentem destes furtos e desenvolvem a raiva e o distúrbio com o fato, sem saberem como reagir, ficam em torno do material e em sua volta emitem energias ligadas ao seu ódio. Assim, todo o local e as pessoas que estão próximas, absorvem estas energias maléficas e podem desenvolver doenças várias. Até a árvore foi prejudicada, tamanha era a emissão nociva das energias. Ficaram algumas dúvidas que foram devidamente esclarecidas pela Maria de Padilha. Se alguém soubesse onde estava o feitiço, poderia desenterra-lo e jogá-lo no rio e assim resolver o problema? Não!

O fato de retirar o material não quer dizer que está resolvido e sim a autoridade de um Espírito superior que orienta os Espíritos, donos dos materiais, para que entendam o que está sendo feito e que será liberado em um riacho e que eles poderão ficar em paz. Desta forma houve antes uma conversa de dissuasão entre os Espíritos e Maria de Padilha. Em relação ao coração do bezerro, qual a finalidade do ato? Este ato está

atrelado ao convencimento da família que algo foi feito, nada mais é do que um ato simbólico sem qualquer poder.

Se não o fizesse, as pessoas não acreditariam no resultado e demoraria em melhorar-se, o fato de criar um símbolo é indispensável para algumas pessoas, para que elas se apeguem mentalmente.



**ALGUNS REMÉDIOS, UTILIZANDO ANIMAIS,
RECEITADOS PELA IRÊ ROSA DA SELVA E MARIA
DE PADILHA**

As propriedades do muco da Lesma ou caracol

O muco deste animal tem uma proteína que estimula a regeneração dos tecidos, isto é sabido há alguns anos. O que não se sabia, até então, que é um excelente remédio para quem tem vitiligo (Vitiligo é uma doença de pele que provoca a morte prematura dos melanócitos (células produtoras de pigmentos, deixando a pele branca). Serve também para o tratamento de psoríase que é uma doença autoimune que afeta a pele. Ela ocorre quando o sistema imunológico confunde a células da pele com agentes patogênicos (causadores de doenças) e envia erroneamente sinais para acelerar o ciclo de crescimento das células da pele). É o melhor antirruga que existe!

As propriedades da cobra Cascavel

Cascavel é o nome genérico dado às cobras venenosas dos géneros *Crotalus* e *Sistrurus*. As cascavéis possuem um chocalho característico na cauda, resultado da troca de pele, que ao invés de sair completamente de sua pele antiga, mantém parte dela enrolada na cauda em forma de um anel cinzento grosseiro. Com o correr dos anos, estes pedaços de epiderme ressecados formam os guizos que, quando o animal vibra a cauda, balançam e causam o ruído característico.

O óleo da carne da cascavel é um excelente remédio para a dissolução de todos os vasinhos das pernas ou outros mais severos, desobstruindo todas as veias externas e é ótimo para problemas com a coluna. O seu guizo quando feito chá serve para alguns tipos de gagueira (disfemia) que está associada a alterações anatômicas e funcionais do cérebro. O mesmo guizo pode ser utilizado para dezenas de chás.

As propriedades do sapo comum

O sapo tem propriedades desconhecidas e no futuro a ciência irá descobrir duas principais, que são a cura pra um tipo de câncer nas partes moles do abdome e a cura definitiva da doença de chagas (barbeiro). Basta mata-lo, abrir seu abdome, retirar todas as suas entranhas e aberto enfaixar no abdome do doente por doze horas, repetindo o procedimento uma vez por semana, por quatro semanas.



OS ENGANOS NAS ORAÇÕES PODEROSAS ATRIBUÍDAS À RAINHA MARIA DE PADILHA

Basta fazermos uma busca na internet e poderemos constatar milhares de orações poderosas atribuídas à Maria de Padilha. Tudo não passa de enganos propositais, na intenção de valorizar

algo desnecessário e sem objetivos puros. Perguntado para a Rainha Maria de Padilha sobre este assunto, ela nos remeteu a uma única e eficiente oração, aquela que Jesus nos ensinou. Infelizmente ela foi adulterada pela Igreja secular, sendo possível perceber o engano lendo a tradução correta dos textos antigos. O Professor Severino Celestino nos brinda com o documento e sua interpretação, primando pela lógica do raciocínio. Vejamos:

Jesus nos ensina como devemos nos dirigir a Deus.

“Pai nosso dos céus, santo é teu nome, venha o teu reino, tua vontade se faz na terra, como também nos céus. Dá-nos hoje nossa parte de pão. Perdoa as nossas culpas, quando tivermos perdoado a culpa dos nossos devedores. Não nos deixes entregues a provação, porque assim nos resgatas do mal. Amen”.

Observe que ele não diz meu pai, mas pai nosso. Pai nosso significa pai de todos. Estamos no mesmo nível de necessidades.

PAI NOSSO DOS CÉUS e não pai nosso que estás nos céus, como se tem dito até hoje. Deus está em toda parte, ele é senhor de tudo, dos céus e também da Terra e não de uma região geográfica restrita, circunscrita, limitada e determinada. Pode ser dito também pai nosso que és dos céus, mas nunca, que estás nos céus.

SANTO É TEU NOME ou santo será teu nome e não santificado seja o vosso nome. Deus já é santo independente de que desejemos ou não, que ele seja. Na frase, o verbo hebraico “kidesh” santificar, consagrar, colocado no incompleto ou futuro, nos transporta para o sentido de que Deus será santo, será consagrado. No entanto, como para Deus não existe

passado, presente ou futuro, ficamos com a tradução, santo é teu nome. A Expressão “Itkadash shemechá” santo é o teu grande nome está no “Kadish”, que é a oração recitada pelos Judeus enlutados e consta do “Sidur”, o livro de orações judaicas.

VENHA O TEU REINO e não venha a nós o vosso reino. A preposição hebraica refere-se à segunda pessoa do singular (tu) malecutechá-teu reino. O Verbo Bá-Vir está colocado no texto hebraico, no incompleto ou futuro tavô. No entanto, ele substituiu o Bô que é a primeira pessoa do imperativo relativo tsivui, que exprime o desejo da Tua vinda: **VENHA!** Portanto, Venha o teu reino, indistintamente para todos os seres do planeta. Aqui, ensina-nos Jesus que o Reino Divino vem indistintamente para os animais, plantas, aves, peixes, os seres vivos como um todo e não apenas **para NÓS**, os humanos.

TUA VONTADE SE FARÁ NA TERRA COMO TAMBÉM NOS CÉUS e não seja feita a vossa vontade assim na terra como nos céus. A vontade dele é suprema e irreversível. Independente do nosso consentimento, ela se fará. O que Deus determinou, desde a criação do mundo, continuará inalterável. Aqueles que, por ventura, se desviarem da harmonia colocada por ele no universo, colherão este desvio nas proporções que o provocaram.

DÁ-NOS HOJE NOSSA PARTE DO PÃO e não o pão nosso de cada dia nos dai hoje. Assim parece que estamos pedindo o pão de todos os dias, para hoje. Só Deus sabe do que precisamos e também quando devemos e merecemos receber. O texto hebraico fala “lechém chuknu”- parte de pão. Portanto, devemos pedir humildemente só uma parte do que merecemos, ou daquela que Deus decidiu nos dar.

PERDOA AS NOSSAS CULPAS QUANDO PERDOARMOS AS CULPAS DOS NOSSOS DEVEDORES e não, perdoa as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Aqui está condicionado que o nosso perdão vem como consequência natural do perdão prévio que nós já realizamos. É a Lei de causa e efeito. É a colheita natural da nossa semeadura. Deus não premia e não pune ninguém, cada um colhe exatamente o que plantou. Temos ainda a certeza de que, ao atingirmos a perfeição, no reino da plenitude evolutiva, ninguém deve nada a ninguém. Todos estão em pleno estado de harmonia pela evolução atingida e nenhuma dívida a mais nos será cobrada.

NÃO NOS DEIXES ENTREGUES À PROVAÇÃO diferente de não nos deixeis cair em tentação como se tem traduzido até hoje. A expressão hebraica “lidei massa” significa para as mãos da provação. A palavra hebraica que está aplicada no texto é “massa”. E “massa” significa prova provação e não tentação. É a mesma palavra que se encontra em Gênesis 22:1, onde Iahvéh põe à prova Abraão. Ele não tenta Abraão ao lhe propor o sacrifício do seu filho Isaac. Iahvéh põe à prova o povo de Israel e não o tenta. Passar por provações não é fácil, por isso Jesus nos ensina a solicitar de Deus toda assistência possível, frente a elas, pedindo que ele não nos abandone nas horas da provação, ou seja, não nos deixe entregue à nossa própria sorte.

PORQUE ASSIM NOS RESGATAS DO MAL se tivermos a assistência de Deus, através da nossa conexão com Ele durante as provações, com certeza resgataremos todo o mal. A expressão “hatsilenu min-hará” significa nos resgatará do mal ou nos libertará do mal.

AMEN palavra hebraica que exprime o desejo de que se cumpra o nosso pedido. Que assim aconteça segundo o nosso pedido. Que assim seja.



PROJETO DO CENTRO DE ESTUDOS DOS SEGREDOS DA RAINHA MARIA DE PADILHA

Esse projeto tem como premissa o auxílio a todas as pessoas que necessitam de orientações espirituais, curas de suas doenças e o aprendizado no desenvolvimento pessoal e social. Para isso, construiremos um espaço. Dentro dele, terá um grande salão que comportará aproximadamente cinquenta pessoas, no objetivo de assistir palestras proferidas pela Rainha Maria de Padilha, palestras estas, que terão como objetivo, os ensinamentos e esclarecimentos de diversos assuntos, referentes ao seu trabalho, os processos utilizados nas curas e os procedimentos que cada um deve ter para evoluir espiritualmente.

Terá duas salas pequenas para o tratamento individual e o atendimento com instruções práticas aos médiuns que fazem parte da assistência do centro. As palestras da Rainha Maria de Padilha serão conduzidas no sentido de evitar perguntas repetitivas, portanto, as perguntas deverão passar pela avaliação da direção do centro e depois escolhidas as mais importantes e pertinentes, evitando assim, o desperdício de tempo. Todas as palestras serão gravadas em mídias e editadas para consultas posteriores.

Haverá sempre uma formação de seis mulheres, escolhidas e treinadas pela Maria de Padilha e com ela teremos a formação de sete médiuns no suporte espiritual do centro. A Erê Rosa da Selva fará um importante trabalho com as crianças, de forma lúdica ela tratará de suas doenças, receitando remédios naturais e dará ensinamentos pertinentes à suas idades.

No centro de estudos, não haverá em nenhuma hipótese, qualquer utilização de bebidas ou fumo. Todos os trabalhadores irão utilizar vestimentas que demonstrem suas posições, a Rainha Maria de Padilha usará um vestido branco com detalhes em dourado e uma capa com treze rosa bordadas douradas, suas auxiliares roupas brancas e os estudantes roupas azuis.

O centro de estudos dos segredos da Rainha Maria de Padilha compõe de um conjunto de conhecimentos científicos, filosóficos, morais e éticos. Tem por base o estudo do Espírito e sua comunicação com o homem, sendo uma escola de desenvolvimento espiritual, destinado a educar, formar e edificar almas, tendo por base a educação de todos os seus trabalhadores e frequentadores. Todos perceberão isso quando começarem a criar hábitos, modificando o próprio comportamento, exercitando em si, os conhecimentos recebidos

no Centro de Estudos. Este esquema sintetiza o processo educativo fazendo com que o Centro de Estudos deixe de ser o lugar aonde vamos somente à busca de algo. Hábitos novos e reconstruindo a vida, o conhecimento, o despertar, a análise e a reflexão levam à mudança de hábitos (descobrimos a importância e a necessidade de dar-se mais e melhor), até que fazer o bem se automatize em todos nós.

Não será uma casa de oração, com rituais, com cantos, lugar onde exercemos o compromisso da semana, desobrigando-nos da religiosidade. É o local de trabalho onde o homem se reestrutura, despojando-se do "Homem Velho", transformando-o no "Homem Novo" onde aprendemos e ensinamos.

No Centro, as relações humanas devem se elevar a um patamar de fraternidade e igualdade, transformando-se as relações de poder e impessoalidade em educação mútua, igualitária, amistosa, onde todos se conheçam, se estimem e se respeitem, sem a preocupação de disputa de cargos e de hierarquias artificiais. Isso implica em abolir as categorias: “assistidos” e “trabalhadores”, que reproduzem a divisão de classes da sociedade. Iremos fazer ponte entre as diferentes faixas etárias: idosos, adultos, jovens, adolescentes e crianças que poderão participar de todas as atividades do centro, inclusive as mediúnicas, segundo o interesse, a maturidade e a capacidade de cada um. A ideia da reencarnação deve justamente quebrar a rigidez de conceitos e preconceitos que dividem os seres humanos. Um analfabeto pode ser mais evoluído que uma pessoa titulada; uma criança pode já apresentar a precocidade de um Espírito antigo e um adolescente pode apresentar-se médium precocemente.

O Centro de Estudos não pode ser uma casa de fantasmas, com uma quase exclusiva atenção aos fenômenos mediúnicos, nem uma entidade meramente assistencial-paternalista, a título de fazer a caridade. Pode ser um hospital e um serviço de assistência social, mas, pode ser também uma escola e um núcleo cultural, um centro irradiador de realizações, que atinjam os aspectos materiais e espirituais da vida, onde a prática mediúnica, o serviço social, o ensino, a pesquisa e a cultura seja um exercício diário.

Projeto Social do Centro de Estudos

Em todas as vidas de R.V.R. havia uma única preocupação, auxiliar as mulheres e seus filhos pequenos em suas necessidades básicas, que no convívio em uma sociedade dominada pelo Homem, as deixavam a serviço do destino. Assim, hoje é o desejo dela em continuar esse trabalho e para isso teremos como objetivo social, a criação de uma oficina destinada às mulheres para que possam aprender uma ocupação profissional, que dê condições de sobrevivência digna e autonomia financeira na condução familiar. Para isso construiremos uma creche para crianças até a idade de seis anos e posteriormente um orfanato.

Definições:

Orixás - Seres superiores, cocriadores da natureza que recebem de Deus os Espíritos simples e ignorantes, tendo a missão de desenvolver estes no plano físico. Infelizmente a tradição trouxe o que poderíamos chamar de antropomorfismo, Conceito ou ação de atribuir a Deus, aos deuses ou aos seres sobrenaturais, sentimentos, ideias, paixões e atitudes próprias dos seres humanos, conseqüentemente foram criadas lendas absurdas

sobre os Orixás, demonstrando desrespeitos com estes seres superiores que não têm quaisquer defeitos humanos.

Pomba-Gira e Exu - Seres primitivos inferiores, que nunca encarnaram e estão se adaptando ao mundo físico, através do contato Espiritual, estão entre a evolução do animal e o homem encarnado, sendo utilizado pelos Espíritos superiores na manutenção da natureza no início de sua evolução.

Erês - Espíritos que encarnaram ou não e se passam por crianças na intenção de se diferenciar no médium. Alguns, são diretamente supervisionados pelos Orixás sendo seus porta-vozes e nunca encarnaram, Erês de Orixás.

Entidades - São Espíritos que já tiveram várias reencarnações e alguns são evoluídos, muitos se passam por Exus apenas para não ferir o que os médiuns acreditam.



CONCLUSÃO

Esta obra tem a pretensão de trazer informações simples e direta num primeiro momento, no futuro, quando houver alguns acontecimentos importantes e novas informações, terá continuidade em outro livro, onde elementos mais detalhados deste projeto e suas consequências serão dissecados no sentido de dar respaldo as mudanças sociais que ocorrerão.

De tempos em tempos o plano Espiritual nos trazem provas da sobrevivência do Espírito e sua relação com o mundo material, assim, aos poucos a humanidade irá se conscientizar da necessidade de viver uma vida mais proveitosa, objetivando a evolução e compreendendo as suas consequências em vida futura.

A predominância do Espiritual sobre a Material se faz **urgente**, pois, o planeta como um todo deverá sair da categoria de provas e expiações e passará para o de regeneração. Hoje estamos em transição e passamos a contar, gradativamente, com um número cada vez maior de pessoas renovadas com o ideal de fazer o bem aos outros e merecerem o bem, introjetando esta atitude no Espírito e não o fazendo exclusivamente por interesse.

A caridade e a humildade é o antagonismo do egoísmo e do orgulho Essas dois defeitos, egoísmo e orgulho, são responsáveis por todas as desgraças que devasta nosso planeta.

Devemos lutar contra isso diuturnamente, desenvolvendo uma ética, aliada com a moral imperativa categórica, no sentido de nos tornarmos cada dia melhor, estudando e desenvolvendo atitudes que tragam em cada dia, mais gentilezas com o próximo e assim, realizarmos o nosso trabalho de renovação espiritual. Quando fazemos o bem o maior beneficiado somos nós!

Não importa os erros cometidos no passado, perdoe-se e comece uma vida melhor voltada para o bem de todos, começando pela sua família que é a célula da sociedade e dando continuidade no seu meio social.

A humanidade deve entender que há apenas um destino para o homem, que é sua evolução. Ele é definido como algo irresistível e não podemos nos furtar de segui-lo. Por outro lado, não existe destino no sentido de não podermos mudá-lo. Todas as atuações do mundo espiritual, tanto para o bem como para o mal, só fazem com que nossa caminhada seja adiantada ou atrasada.

Desta forma, o destino escolhido por nós, pode ser mudado a cada instante. E quando auxiliado pelo plano espiritual, nós podemos chegar mais cedo ou mais tarde, dependendo exclusivamente de nossas atitudes dentro de nosso livre arbítrio.

Nosso destino tem como base uma reta e dependendo das nossas escolhas feitas, podemos dar voltas, pararmos, retornarmos ou seguir em frente, mas, sempre chegaremos até ele não importando o tempo necessário.

A Rainha Maria de Padilha vem nos mostrar a importância dos estudos lógicos na relação dos mundos Espiritual e material, auxiliando na compreensão dos fatos e desmascarando os embustes dos aproveitadores da ingenuidade alheia, que

enganam e promovem o medo do desconhecido em proveito próprio. Não devemos ter medo dos Espíritos!

Eles não podem fazer-nos qualquer mal! E se aparentemente o fazem, é porque não estamos vigilantes com os nossos pensamentos e damos acolhida através de nossa baixa vibração a estes Espíritos.

Por outro lado, se vivermos com o pensamento somente para o bem, cuidando dos nossos atos diários, não há o que temer, não existirá feitiço que promovam nossa derrota e sempre estaremos cercados por Espíritos benfazejos, que sempre nos ajuda em nossa caminhada.

No mundo espiritual os semelhantes se atraem, não é como no plano terrestre em que vivemos todos juntos. Cabe a nós escolher com quais Espíritos queremos nos relacionar, através de nossas atitudes, pensamentos e palavras.

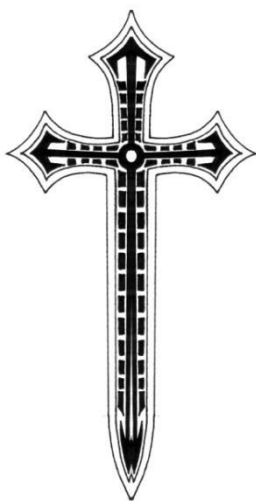
A Rainha Maria de Padilha está hierarquicamente subordinada aos Espíritos Superiores e através deles, esse trabalho terá êxito, há toda uma aprovação e diretriz a ser seguida no sentido de não sair um milímetro desse caminho.

Cabe aos zeladores de santos da Umbanda e do Candomblé, a missão de orientar seus adeptos no sentido de aprenderem, que algumas tradições do passado foram necessárias devido à ignorância e que hoje, não é mais possível continuar a vender ilusões sem o risco de cair no descrédito.

Qualquer um poderá questionar como um pai de santo ou adepto pode incorporar um Exu em um momento e noutro um Orixá.

Isso é impossível devido às diferenças vibracionais! Um Exu é um Espírito inferior e um Orixá um Espírito superior! Infelizmente alguém está sendo enganado e são muitos!

Há uma urgência em esclarecesse e esclarecer a todos, que o mundo Espiritual é rico em informações e devem ser pesquisado, buscando se aprimorarem nos ensinamentos dos Espíritos superiores e auxiliar os Espíritos inferiores na compreensão de suas condições e sua destinação no sentido de sua evolução.



Que Deus nos Ajude!

Para receber este livro gratuitamente basta enviar um pedido para os e-mails rainhamariadepadilha@uol.com.br ou rainhamariadepadilha@gmail.com

Caso queira comprar o livro impresso faça o seu pedido pelos sites

Bibliografia:

“Um Documento Inédito de Doña Maria de Padilla” Laureano Rodríguez Liáñez – Universidad de Sevilla

“Ensayo Historico Biológico Sobre D. Pedro I de Castilla y D^a Maria de Padilla – El Real Monasterio y Palacio de Astudillo” Cesar Fernandez Ruiz – Janeiro de 1965

La Mano Del Escribano y otras Leyendas Del Partido de Astudillo – Rodrigo Nebreda y Gutierrez Del Olmo

Sillerías de Coro Gótico-Mudéjares: De Santa Clara de Toro a Santa Clara de Palencia - Ramón Yzquierdo Perrín – 2008/2009

Documentación Medieval de La Villa de Astudillo (Palencia) Angel Vaca Lorenzo

De Nuevo Sobre El palácio Del Rey Don Pedro I Em Tordesillas - Ángel González Hernández - Asociación Española de Arqueología Medieval

Um Yesero Mudéjar em Los Monasterios de Clarisas de Astudillo
y Calabazanos – Pedro José Lavado Paradinas

El Monasterio de Santa María La Real de Tordesillas - Santiago
Rodríguez Guillén – Universidad de Alcalá - 2010

Site <http://www.uniespirito.com.br>

Site <http://pt.wikipedia.org/>

Contato:

rainhamariadepadilha@uol.com.br

rainhamariadepadilha@gmail.com